



## A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS DE RESILIÊNCIA NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS E TRANSPLANTADOS

**Carolina Alves de Sousa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[carolina.sousa@aluno.unifametro.edu.br](mailto:carolina.sousa@aluno.unifametro.edu.br)

**Priscila Vieira do Rego Peixoto Fontenelle**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[carolina.sousa@aluno.unifametro.edu.br](mailto:carolina.sousa@aluno.unifametro.edu.br)

**Roberta Ângela Bezerra Aguiar**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[roberta.aguiar@aluno.unifametro.edu.br](mailto:roberta.aguiar@aluno.unifametro.edu.br)

**Amanda Lívia de Lima Cavalcante**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br](mailto:amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br)

### RESUMO

**Introdução:** Essa pesquisa, foi desenvolvida como requisito para nota da Atividade Prática Supervisionada, propõe um recorte da prática de Estágio Básico I, cujo tema trata dos processos de resiliência. Para Yunes (2003), a resiliência é tratada é referida enquanto um fenômeno dinâmico que se constitui por um conjunto de processos de vida que possibilitam o enfrentamento de situações de sofrimento com consequente fortalecimento, transformação pessoal e superação das adversidades de indivíduos, grupos e comunidades. Os processos de resiliência resultam da interação de fatores de risco, que são as condições ou variáveis que estão associadas a maior probabilidade de resultados no desenvolvimento negativos ou indesejáveis e os fatores de proteção que são as influências que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos de desadaptação. Este fenômeno, provavelmente tão antigo como a humanidade, foi a maneira encontrada por muitos povos para resistir às inúmeras dificuldades que marcaram a história da evolução da humanidade (Juliano; Yunes, 2014). A observação foi realizada em uma instituição beneficente que recebe pacientes para tratamento oncológico e transplantes, nesse processo foi possível identificar as demandas desse público afim de contribuímos com os seus processos de resiliência, buscando trabalhar na coletividade demandas singulares de cada paciente e de seus acompanhantes. **Objetivo:** Fomentar processos de resiliência a partir do acolhimento de pacientes oncológicos e transplantados. **Metodologia:** A metodologia aplicada se caracteriza como pesquisa qualitativa, onde segundo Gil (2002) a





descoberta do universo vivido pela população, implica compreender numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem, consistindo em coletas de dados através de observação, relato, entrevista e outros, por meio de uma dinâmica entre o mundo e o sujeito, não traduzida por números. Foram realizadas observações e busca

ativa, considerando a partir das demandas verificadas no campo, propostas de dinâmicas em grupo, definição dos temas das palestras entre outros, com o foco nos processos de resiliência.

**Resultados e Discussão:** É importante ressaltar que na instituição, apesar de vários pacientes estarem tratando problemas semelhantes e em alguns casos até iguais a outros pacientes, a dimensão da adversidade será diferente conforme cada indivíduo e o seu contexto. Conforme Martineau (1999, p.103, apud Yunes, 2003, p.80), resiliência tem diferentes formas entre diferentes indivíduos em diferentes contextos, assim como acontece com o conceito de risco. Vale salientar que, a percepção e a interpretação individual de experiências negativas, o sentido atribuído a um evento estressor e/ou um ambiente relacional percebido como adverso é que o classifica ou não a condição de estresse (juliano; Yunes,2014). Um elemento importante para se compreender resiliência é a questão da vulnerabilidade, esta corresponde às sensibilidades pessoais que potencializam o efeito dos fatores de risco (Yunes; Szymanski, 2001) e no caso dos pacientes, além da questão das doenças em tratamento, pacientes e acompanhantes estão longe de suas casas, de suas famílias, com tempo ocioso e a grande maioria já é oriunda de contextos sociais carentes em diversos aspectos. Como resultado foi comprovado que as práticas de acolhimento geraram um sentimento de conforto aos pacientes e aos seus acompanhantes, isso foi comprovado tanto pela interação deles com a equipe de estagiários logo após as atividades, como pelo feedback da coordenação da instituição, onde relataram sensação de bem-estar e elogiaram a iniciativa dos estagiários. Foi possível conhecer através de um olhar observador, porém letrado por meio do conhecimento teórico, pacientes que passam por processos de resiliência com relação ao momento do tratamento, suas adversidades, e experimentam uma transformação positiva. Embora os momentos de interação e acolhimento tenham sido proveitosos, foi constatado a dificuldade de interação com pacientes e seus acompanhantes. As demandas para as atividades coletivas não foram tão altas quanto o esperado, tendo pouca adesão tanto dos pacientes como de seus acompanhantes. Entende-se que além do contexto de cansaço físico devido ao próprio quadro de saúde, foi percebido uma maior procura por terapia individual com os psicólogos que





atendem na instituição. **Considerações finais:** Acredita-se que a proposta de intervenção sugerida no início, pela instituição, foi realizada com êxito, considerando as dificuldades enfrentadas no decorrer de seu desenvolvimento, sendo necessárias algumas adaptações onde novas alternativas foram encontradas. Assim, esse trabalho foi concluído com gratidão por ter sido possível a prática do conteúdo aprendido, na certeza que se deve estar preparado para os desafios que podem ocorrer no decorrer da jornada acadêmica, visando sempre a ética e o profissionalismo.

**Palavras-chave:** Resiliência; Acolhimento; Psicologia

## REFERÊNCIAS

Yunes, M. A. M. **Psicologia Positiva e Resiliência: O Foco no indivíduo e na família.** In SCIELO – Scientific Electronic Library Online. Paraná, 30 jun. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/8NB6nkqmK49dWHJYbqXLFDDB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

YUNES, M. A. M.; JULIANO, M.C.C. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. In: TAVARES, J. (Org.). **Ambiente e Sociedade** São Paulo – v XVII, n.3 p.135-154. 2. Jul-set 2014. Disponível em: <<https://educacaoonline.unifametro.edu.br/course/view.php?id=9313>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Yunes, M. A. M., & Szymanski, H. (2001). Resiliência: Noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Ed.), **Resiliência e Educação** (





## **RESILIÊNCIA FAMILIAR, PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE: estudo de revisão integrativa**

**Letícia Ramos da Silva**

leticia.silva07@aluno.unifametro.edu.br

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

**Camilly Vitória da Silva Lira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Camilly.lira@aluno.unifametro.edu.br

**Francisco Igor Ferreira da Silva**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

francisco.silva28@aluno.unifametro.edu.br

**Isabel Leopoldina Veras Crisóstomo**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[Isabel.crisostomo@aluno.unifametro.edu.br](mailto:Isabel.crisostomo@aluno.unifametro.edu.br)

**Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[teresa.costa@professor.unifametro.edu.br](mailto:teresa.costa@professor.unifametro.edu.br)

### **RESUMO**

**Introdução:** A existência humana é constituída de eventos, fatos e experiências, os quais podem ser apreendidos como situações organizadoras ou deseorganizadoras, sendo aquelas caracterizadas como eustresse e estas como distresse. Em situações de distresse, conhecidas como situações adversas, estratégias de enfrentamento são necessárias para que o sujeito as enfrente com mecanismos que possam lhe oferecer sustentação nos processos de crise e sofrimento. Segundo Yunes (2001), a resiliência tem a função de ajudar o sujeito a reformar os próprios comportamentos, permitindo renovar suas atitudes diante das adversidades, buscando vencer cada desafio e aprender com cada situação. Desse modo, resiliência caracteriza-se pela capacidade adaptativa do indivíduo frente a situações de estresse ou contexto de adversidade. Quando se trata de situações adversas que envolvam a família, emerge o conceito de resiliência familiar, compreendida como sendo um ciclo vital que através das relações estabelecidas pelos indivíduos dentro das experiências vividas, cooperação de cuidados, suporte mútuo e respeito pelas diferenças e limites possibilitam a



# XI Jornada da Psicologia

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:

[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

relação  
capacidade

adoras com estratégias de enfrentamento,  
problemas (Walsh, 2002). Por sua vez,

Religiosidade, conforme definida por Rodrigues (2013), engloba comportamentos, atitudes, valores, crenças, sentimentos e experiências relacionados ao grau de aceitação ou ligação com a instituição religiosa. Isso inclui a frequência à igreja, participação em atividades religiosas e prática de crenças e rituais, enquanto a espiritualidade, conforme discutida por Gutz e Camargo (2013) e Batista (2007), pode ser entendida como uma força capaz de ajudar o indivíduo a superar dificuldades, proporcionando um senso de conexão com algo superior a si mesmo. Essa conexão pode ou não incluir participação religiosa formal. **Objetivo:** O presente estudo faz parte de um estudo maior acerca do tema Resiliência Familiar e a interface entre Psicologia e Religiosidade, projeto de pesquisa de Iniciação Científica do curso de Psicologia. O objetivo desta etapa do estudo é realizar uma **Método:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica integrativa de artigos completos, da área da Psicologia e ciências afins, no idioma português, sem recorte temporal de período de publicação, que abordassem os temas Resiliência Familiar, Psicologia, Espiritualidade e suas variações (resiliência, resiliência psicológica, religião, religiosidade). Os resultados de pesquisa até o momento são produtos de busca nas plataformas BVS, Scielo, Pepsic, Periódicos CAPES e LILACS. A pesquisa foi realizada no mês de maio do ano vigente, obtendo-se um total de quatro artigos recuperados para análise. Utilizou-se o método de análise descritiva conteúdo a partir de categorias *a priori* a saber: período de publicação dos estudos de resiliência, autores referência do tema, interface com o tema espiritualidade. **Resultados:** Verificou-se que os estudos de resiliência iniciaram na década de 1980, Block & Block; Connor & Davidson (1980), seguidos por Cohen, Rolland e Walsh (1999), sendo está a autora mais citadas nos artigos analisados, especialmente acerca da resiliência familiar. Oliveira & Sommermam apresentam as características da resiliência familiar descrevendo acerca do Sistema de crenças da família, padrões organizacionais, comunicação e resolução de problemas. Yunes (2001) apresenta contribuições relevantes quanto à caracterização e à função da resiliência. Entrando em discussão sobre a espiritualidade, tem-se estudado acerca de sua funcionalidade como estratégia de enfrentamento eficaz, como um forte elemento na rede de apoio social, que pode ser por meio da promoção da fé para atravessar momentos de adversidade que os indivíduos enfrentam e onde para esta proposta se integra com sua subjetividade e experiência de vida. **Considerações finais:** O estudo da resiliência familiar se faz importante dentro da Psicologia pois busca pelo entendimento das adversidades que famílias enfrentam e superam. Ele vai olhar para os processos no qual permite que as famílias se adaptem, recuperem-se e até





mesmo  
algumas



desafios como doenças, perdas, traumas e  
qualidade parte do sistema de crenças da

família e do sujeito.

**Palavras-chave:** Resiliência familiar. Psicologia. Espiritualidade.

## REFERÊNCIAS

- BOLASÉLL, L. T.; SILVA, C. S.; WENDLING, M. I. Resiliência familiar no tratamento de doenças crônicas em um hospital pediátrico: relato de três casos. *Pensando famílias*, v. 23, n. 2, p. 134–146, 1 dez. 2019.
- MARGAÇA, C.; RODRIGUES, D. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. *Fractal: revista de psicologia*, v.2, pág. 150, 2019. • <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5690>
- SORATTO, Maria Tereza; et al. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos *Saúde e Pesquisa*, Maringá (PR) DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n1p53-63>





## DIVERSIDADES EM FORMAÇÃO: O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE AS MULTIPLICIDADES NOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

**Vitória Régia Albuquerque Frota**

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

[vitoria.frota@aluno.unifametro.edu.br](mailto:vitoria.frota@aluno.unifametro.edu.br)

**Francisco Igor Ferreira da Silva**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[francisco.silva28@aluno.unifametro.edu.br](mailto:francisco.silva28@aluno.unifametro.edu.br)

**Maria Zelfa de Souza Feitosa**

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

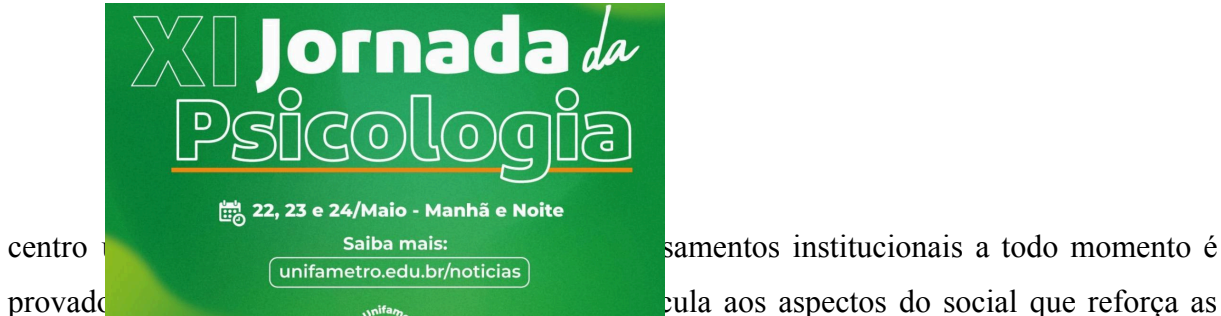
[zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br](mailto:zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br)

### RESUMO

**Introdução:** Caminhar, percorrer, mover-se, passar, transitar. Para além de verbos que indicam ação e assim remontam as distâncias e proximidades do que se apresenta no caminho, existindo por sua vez, trajetos que permitam o cruzamento desse percurso, contudo, nem sempre a dinâmica da direção aponta uma linearidade. A análise do caminho remonta de como se deu o caminhar, quais cenários, espaços, fronteiras e limites se puseram diante da estruturação do que se tem por uma trajetória seja ela de reafirmação ou desconstrução.

**Objetivo:** Aprender como se dão as discussões sobre as temáticas de diversidades, entendendo não somente as categorias gênero, raça e classe, mas como estas compõem as narrativas dos lugares subjetivos no fazer científico de cada instituição que permeia o centro universitário. **Metodologia:** De maneira análoga e observatório, iniciamos o projeto de modo ousado, se não pretensioso ao utilizarmos Deleuze, quando ele diz em Direção e Repetição: "só se pensa quando se é forçado", então fizemos aqui esse exercício. Suely Rounik (1993) nos auxilia ao afirmar que para os geógrafos a cartografia é um desenho que acompanha e é feita no mesmo tempo dos movimentos de transformação da paisagem. Nessa costura de perspectivas, nos compete a aventura da cartografia para pensar como iremos intervir em um





centro t... samentos institucionais a todo momento é  
prova... mula aos aspectos do social que reforça as

estruturas ou provoca as desconstruções necessárias, das inúmeras demanda e possíveis intervenções de alcance micro e macrossocial, diante do mapeamento de necessidades, escutas, visitas e entrevista, nos chamou atenção como cada instituição concebe tais temáticas.

**Resultados e Discussão:** Diversidades em formação surgiu como resposta aos anseios de uma carência sobre os atravessamentos das questões de diversidades e aqui, quando abordando diversidades, é para uma compreensão de um olhar institucional, haja vista as muitas instituições que permeiam o centro universitário, originando-se do fazer profissional de cada curso e as formas de conceber as temáticas de pluralismo que nos cerca. Ousados em levantar tais debates, no entanto, conscientes que o alcance dessa produção, os incômodos, os paradigmas inaceitáveis, tais padrões quebrados ao saímos da zona de conforto, diz muito em como nós expusemos a falar sobre algo que é tão criticado e silenciado. **Considerações**

**finais:** A elaboração deste estudo no momento atual da vivência universitária, tem um papel tensionador, frente aos modelos de fazer amarrados da Psicologia. Através da inserção no campo, foi possível mesclar o que os teóricos postulam com a vivência prática. Isso possibilita um outro olhar sobre como nossos corpos são concebidos nos espaços e o fato de serem alvos de tantas violências, por representarem um conjunto que historicamente é oprimido e cerceado em sua liberdade de existência. Em paralelo, as relações nômades que contemporaneamente são desenhadas nas esferas sociais voltam-se para como se dão as produções subjetivas e grupais, pensando na comunidade LGBTQIAPN+.

**Palavras-chave:** Palavra-chave 1; Diversidades; Palavra-chave Psicologia; Palavra-chave LGBTQIAPN+.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007a. v. 1. p 4 – 31.

ROLNIK, Suely (1993) **Pensamento, corpo e devir**. Uma perspectiva ético/ estético/política no trabalho acadêmico. Cadernos de Subjetividade, v.1, n . 2, p. 241-251, set.-fev.







## DEBATE ESTRUTURADO EM TORNO DO TEMA DA MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

**Crislay Micaely Crisóstomo Maia**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[crislay.maia@aluno.unifametro.edu.br](mailto:crislay.maia@aluno.unifametro.edu.br)

**Yasmin Gomes Nergino**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[yasmin.nergino@aluno.unifametro.edu.br](mailto:yasmin.nergino@aluno.unifametro.edu.br)

**Lívia Lima Ferreira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[livia.ferreira@aluno.unifametro.edu.br](mailto:livia.ferreira@aluno.unifametro.edu.br)

**Luis Eduardo Fernandes Souza**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[luis.souza@aluno.unifametro.edu.br](mailto:luis.souza@aluno.unifametro.edu.br)

**Maria Vitória Gois Santos**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[maria.santos42@aluno.unifametro.edu.br](mailto:maria.santos42@aluno.unifametro.edu.br)

**Maria Yasmin Silva Costa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[maria.costa@aluno.unifametro.edu.br](mailto:maria.costa@aluno.unifametro.edu.br)

### RESUMO

**Introdução:** No cenário educacional contemporâneo, a medicalização no ambiente escolar é uma preocupação crescente. O fenômeno se caracteriza pela tendência de interpretar dificuldades de aprendizagem ou comportamentais como problemas médicos, frequentemente tratados com intervenção clínica e farmacológica. Embora essa prática tenha a intenção de ajudar os alunos, seus impactos são significativos no processo de ensino-aprendizagem, pelo fato da prática desconsiderar aspectos sociais, emocionais e pedagógicos envolvidos nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes. **Objetivo:** Tendo em vista a importância dessa discussão para a sociedade, sobretudo para os profissionais da área de Psicologia, este trabalho tem como objetivo desenvolver um instrumento de mediação dialógica sobre o tema





voltado  
que trat

o. **Método:** Por meio de trechos de artigos e blocos de discussão. Os excertos textuais foram dispostos em cartas. Cada bloco de discussão contém duas cartas. A primeira contempla aspectos conceituais e a segunda, as respectivas discussões em relação à primeira. Duas cartas coringas também foram acrescentadas para fins de testagem. Se os participantes responderem as perguntas das cartas coringas, o debate terá sido bem-sucedido. **Resultados:** O debate é bem-sucedido quando o mediador motiva os participantes e conduz o grupo satisfatoriamente, entendendo que a ideia não é fazer circular informações, mas construir uma discussão com base na interação entre conhecimento prévio e confronto de crenças. **Considerações finais:** Esse modelo de debate estruturado adequa-se melhor a contextos que usufruem de um tempo médio de 1h e meia para acontecer.

**Palavras-chave:** medicalização das dificuldades de aprendizagem; blocos de discussão; formação do psicólogo.





## A ÉTICA PROFISSIONAL NO REGISTRO DE ATENDIMENTOS DA PSICOLOGIA EM PRONTUÁRIO NA CLÍNICA-ESCOLA

**Geovana Oliveira Craveiro Moreira**

Filiação- Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro  
[geovana.moreira@aluno.unifametro.edu.br](mailto:geovana.moreira@aluno.unifametro.edu.br)

**Marianne da Silva Farias**

Discente - Centro Universitário Fametro  
[marianne.farias@aluno.unifametro.edu.br](mailto:marianne.farias@aluno.unifametro.edu.br)

**Francisca Fernanda Barbosa Oliveira**

Docente - Centro Universitário Fametro  
[fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br](mailto:fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

**Maria Zelfa de Sousa Feitosa Oliveira**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
[zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br](mailto:zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br)

### RESUMO

A Clínica Integrada de Saúde do Centro Universitário Fametro (Unifametro) oferece serviços práticos de Nutrição, Enfermagem, Estética, Fisioterapia e Psicologia, com o intuito de atender às necessidades da comunidade e proporcionar experiência profissional aos alunos. Dessa forma, o estágio em psicologia na clínica remete a diversas questões, sendo uma delas a ética na confidencialidade e a relevância das informações nos prontuários. Assim, normativas do Conselho Federal de Psicologia e do Código de Ética Profissional do Psicólogo norteiam a elaboração e o compartilhamento adequado dos registros. Portanto, a ética na prática da psicologia é essencial para preservar o sigilo e a boa relação terapêutica, baseando-se nos princípios da bioética de beneficência e não maleficência para com os pacientes. Destarte, o objetivo geral deste trabalho é relacionar a ética dos profissionais de psicologia com a escrita nos prontuários físico e eletrônico, com base na experiência de estágio na clínica-escola. Outrossim, como método, foi estruturado um relato de experiência baseado na prática de estágio específico 1, através de dados apurados em meio aos atendimentos de estagiárias da psicologia na Clínica Integrada de Saúde Unifametro. Em decorrência disso, evidencia-se a importância de uma ética profissional aplicada ao preenchimento de documentos, uma vez que a psicologia pode ser uma prática multiprofissional, e que deve ser conduzida pensando no melhor para os pacientes. Por fim, o resumo salienta a importância dos estudantes de psicologia do último ano conhecerem teorias sobre o assunto para garantir um trabalho ético, protegendo a confidencialidade do paciente e fornecendo informações relevantes para a equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Psicologia 1; Ética profissional 2; Prontuário 3.

### INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Fametro (Unifametro) conta com diversos serviços, sendo





um del... nica, os estudantes realizam as atividades práticas... stética, Fisioterapia e Psicologia. Assim, a clínica tem por objetivo atender às necessidades da comunidade, promovendo a saúde, como também possibilita aos alunos experimentarem as práticas profissionais, capacitando-os para suas futuras profissões (Unifametro, 2023). Desse modo, a atuação de estágio no serviço de psicologia será contemplada em suas implicações éticas no registro de atendimento nos prontuários físicos e eletrônicos da clínica-escola.

Outrossim, de acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), na resolução 1638/2002, Artigo 1º, define prontuário como um documento formado por imagens, sinais e informações registradas, possuindo “caráter legal, sigiloso e científico” e elaboradas a partir de fatos sobre a saúde do paciente e a assistência prestada, a fim de estabelecer comunicação entre a equipe multiprofissional e dar continuidade ao processo de assistência (CFM, 2002). Ademais, o prontuário, ainda de acordo com a resolução, terá como objetivo a defesa do profissional, análise da evolução do atendimento e fins estatísticos.

Paralelamente, segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), Artigo 3º, em caso de serviços prestados nas clínicas-escola e campos de estágio, o prontuário deve conter a identificação e a assinatura do supervisor responsável pelo serviço ofertado e a do estagiário. Ainda de acordo com o CEPP, Artigo 6º, o psicólogo deve compartilhar, se necessário, apenas informações relevantes, a fim de preservar o sigilo entre paciente e profissional, estando sob sua responsabilidade a confidencialidade para quem o for receber. Já o Artigo 12º afirma que os documentos que serão de conhecimento do grupo multiprofissional, devem conter apenas informações pertinentes para suprir seus objetivos (CEPP, 2005). Assim, a evolução deve atender ao sigilo, não se justificando a exposição explícita de informações que venham a quebrá-lo, comprometendo a relação paciente-terapeuta (Lage e Monteiro, 2007).

Portanto, o psicólogo, ao realizar o registro de prontuário, deve se atentar aos princípios da bioética, sendo dois deles o da beneficência e não maleficência, estabelecidos pelos filósofos Beauchamp e Childress em 1979, onde partem das observações dos conceitos hipocráticos de respeito à vida, da confidencialidade e a privacidade, além da autonomia do paciente. Paralelamente, o presente texto possui como justificativa a importância em se abordar a ética profissional no registro de atendimentos da psicologia em prontuário na clínica-escola, com o intuito de orientar o estagiário no seu dever ético para com a comunidade.

Por fim, tem-se como objetivo relacionar a ética dos profissionais de psicologia



com a  
clínica-



, com base na experiência de estágio na

## METODOLOGIA

Trata-se de um Relato de Experiência (RE) realizado a partir da vivência das autoras acerca do estágio específico 1, por meio dos atendimentos de psicologia na Clínica Integrada de Saúde Unifametro, e do registro documental das sessões, realizado em dois prontuários: o físico, específico dos alunos e professores de psicologia, e o eletrônico, compartilhado com a equipe multiprofissional.

Destarte, o RE é um produto científico resultante de um processo teórico-prático, com abordagem qualitativa e explicação descritiva, buscando compreender e interpretar os fenômenos vivenciados sob a luz da experiência, da subjetividade dos pesquisadores e de seu pertencimento enquanto parte de uma coletividade, e articular teoricamente esses pontos (Daltro; Faria, 2019).

Por conseguinte, a construção teórica teve como base documentos oficiais do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Conselho Regional de Psicologia (CRM), de modo a legitimar, como afirma González-Rey (2002), essa construção teórica e de produção de significação e sentido, esta última presente na experiência clínica das autoras. Além disso, as supervisões com os professores responsáveis pela abordagem teórico-científica das presentes autoras, contribuíram de modo inestimável para a produção do conhecimento acerca do tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Manual de perguntas e respostas sobre o exercício profissional da psicologia (CRP-11/CE, 2019), o registro documental realizado no prontuário pode ser em modelo físico ou digital, prezando pelo sigilo e, como consta na resolução CFP nº 001/2009, de caráter obrigatório. Além disso, esse registro deve consistir em uma síntese descritiva do atendimento prestado e das técnicas utilizadas, além de possibilitar o acompanhamento do processo terapêutico ao decorrer das evoluções. Não obstante, esse registro documental também constitui uma rica fonte de conhecimento científico e de ensino-pesquisa, além de resguardar o profissional de eventuais processos judiciais, servindo como prova de defesa legal (CFP, 2009).

Na clínica-escola, especificamente, há dois prontuários: o físico, restrito aos estudantes do último ano de graduação em psicologia e aos professores supervisores da prática clínica; e o







prontuário eletrônico é compartilhado por todos os estudantes e profissionais da clínica-escola, sendo este o foco do presente estudo. Pensando nisso, o Código de Ética Profissional do Psicólogo traz, em seu Artigo 1º: informar, a quem de direito, sendo neste caso a equipe multiprofissional da clínica-escola, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisão que afete o usuário. Sendo assim, infere-se o caráter ético do

preenchimento dessa documentação, uma vez que não se pode compartilhar tudo o que é abordado durante o atendimento, prezando pelo sigilo e resguardando o caráter confidencial das comunicações com o paciente, como aponta o Artigo 6º do Código de Ética supracitado (CFP, 2005). Desse modo, na clínica-escola, os estagiários preenchem ambos os prontuários anteriormente citados, mas com informações diferentes. No físico, específico da Psicologia, ainda que seja necessária uma síntese do atendimento clínico, há, por parte do estudante, maiores possibilidades de detalhar acontecimentos específicos, como conflitos interpessoais ou traumas da infância, pois, como consta no Artigo 3º da resolução CFP nº 001/2009, o supervisor de estágio deve solicitar ao estagiário o registro da atividade exercida, que deve conter a assinatura de ambos para assegurar o acompanhamento e a qualidade do serviço prestado à sociedade. No prontuário eletrônico e multiprofissional, por outro lado, deve ser registrado apenas informações imprescindíveis, como medicamentos utilizados pelo paciente, presença de delírios e alucinações ou ideação suicida; além de eventos com possível repercussão jurídica, como expressa ameaça à vida de outrem. Contudo, nos casos em que o paciente faz parte da equipe multiprofissional, deve haver demasiada cautela na evolução do prontuário eletrônico, sendo o mais objetivo possível, por motivos éticos da prática profissional. Assim, evidencia-se a importância de uma ética profissional aplicada ao preenchimento de documentos, uma vez que a psicologia, muitas vezes, é uma prática multiprofissional, e que deve ser conduzida com ética e cuidado com os pacientes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado, ao longo do resumo, os aspectos éticos da prática psicológica voltada para a produção de documentos, neste caso com foco no registro de prontuários específico da Psicologia e multiprofissional na Clínica-escola da Unifametro, estabelecendo a importância e a obrigação dos estudantes do último ano de graduação em psicologia



estudare  
conheci



do assunto, de modo a nutri-los com o  
ético, sem expor o usuário ao compartilhar

informações indevidas e, ao mesmo tempo, garantindo que a equipe multiprofissional da clínica-escola tenha conhecimento acerca de informações pertinentes para o quadro clínico daquele paciente.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **RESOLUÇÃO 1821/2007**. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília-DF, 2002. Disponível em:

<<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2002/1638>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução 010/2005**. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005. Disponível em:

<[codigo-de-etica-psicologia.pdf \(cfp.org.br\)](#)>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução 01/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Disponível em: <[\(Microsoft Word - Resolu\347\343o CFP 001-09.doc\)](#)>. Acesso em: 04 abr. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - CEARÁ (CRP-CE). **Manual de perguntas e respostas sobre o exercício profissional da psicologia**. Fortaleza-CE: Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-11, 2019. Disponível em: <[https://crp11.org.br/wp-content/uploads/2022/03/26\\_MANUAL\\_DE\\_PERGUNTAS\\_E RESPOSTAS SOBRE\\_O\\_EXERCICIO\\_PROFISISONAL\\_DA\\_PSICOLOGIA\\_3.pdf](https://crp11.org.br/wp-content/uploads/2022/03/26_MANUAL_DE_PERGUNTAS_E_RESPOSTAS SOBRE_O_EXERCICIO_PROFISISONAL_DA_PSICOLOGIA_3.pdf)>. Acesso em: 1 abr. 2024.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. DE. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 1 jan. 2019.

Disponível em: < [Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade \(bvsalud.org\)](#)>. Acesso em: 07 maio. 2024.

GONZÁLEZ-REY, F. L. (2005). Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning. Disponível em: < [Pesquisa Qualitativa em Psicologia - caminhos e desafios by Cengage Brasil - Issuu](#)>. Acesso em: 09 maio. 2024.

LAGE, Ana. MONTEIRO, Kátia. **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática em Hospital Universitário**. Fortaleza, Ceará. UFC. 2007. Disponível em:

<<https://imprensa.ufc.br/pt/psicologia-hospitalar-teoria-e-pratica-em-hospital-universitario/>>. Acesso em: 04 abr. 2024.





TORRE (2019) princípio da autonomia e o termo de consentimento livre e esclarecido. CFM, 1999. Disponível em:

<

UNIFAMETRO. Disponível em: <<https://unifametro.edu.br/>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

## PSICOLOGIA DO TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: TEORIA E PRÁTICA

**Maria Eduarda de Freitas Silva**

Discente-Centro Universitário Fametro  
[maria.silva138@aluno.unifametro.edu.br](mailto:maria.silva138@aluno.unifametro.edu.br)

**Nicole Gadelha de Souza**

Discente-Centro Universitário Fametro  
[nicole.souza02@aluno.unifametro.edu.br](mailto:nicole.souza02@aluno.unifametro.edu.br)

**Marcus Kleredis Monteiro Vieira**

Docente - Centro Universitário Fametro

### RESUMO

Considerando o papel do trabalho nas relações atuais, nas suas extensas e contínuas mudanças de visão, este estudo objetiva entender o que é o sofrimento psíquico na ótica da psicologia do trabalho, além de apontar os modelos teóricos mais significativos dessa área, averiguar as práticas dessa psicologia acerca do adoecimento psicológico e descrever os fenômenos psíquicos mais comuns acerca do sofrimento no trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista com uma profissional da psicologia do trabalho e pela captação de artigos científicos referentes ao sofrimento psíquico no trabalho, mediante análise e crítica das obras. Os resultados evidenciaram como o ambiente do trabalho pode influenciar no adoecimento psíquico dos sujeitos, principalmente, devido às relações laborais e à má atuação dos superiores. Além disso, foi notório como as consequências dos eventos históricos relacionados ao trabalho impactam até a contemporaneidade. Conclui-se que é imprescindível a valorização do psicólogo do trabalho, principalmente para atuar na prevenção do sofrimento psíquico nesses ambientes laborais.

**Palavras-chave:** Sofrimento psíquico; Psicologia do Trabalho; Relações Laborais.

### INTRODUÇÃO

O trabalho seguiu a humanidade durante toda sua história, estando presente desde o Período Paleolítico até os dias atuais. Embora sempre presente, sua relação com o ser humano se transformou, no aspecto social. O trabalho começou a ser atribuído como o valor de um ser



# XI Jornada da Psicologia

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:

[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

humanos. Além disso, essa visão veio através da ascensão da burguesia, que ocorreu após a Revolução Industrial, com a chegada das novas tecnologias, é nítido que essas transformações afetaram além da produção, mas também a relação do trabalho e o indivíduo, como observado por Christophe Dejours: a psicodinâmica do trabalho, conceito que trata da compreensão da dinâmica do trabalhador, do sofrimento e do prazer, provenientes do ambiente de trabalho e a realização dessa tarefa, pois na sua visão para estudar este assunto tão complexo é necessário entender que não existe apenas sofrimento, mas também prazer, e que, quando o trabalho do indivíduo é apreciado, o faz sentir necessário na empresa, e seus vínculos neste ambiente são saudáveis, o trabalho se torna prazeroso, e não uma tortura. Sendo assim, com esta lente procuramos entender os aspectos

laborais contemporâneos que afetam o prazer.

Diante disso, é possível perceber que a necessidade intensa de produção constante, flexibilização exacerbada do trabalho, a alienação e terceirização, faz com que o sofrimento psíquico tenha se tornado cada vez mais observado nos trabalhadores atuais: depressão, transtorno de ansiedade generalizado, síndrome de burnout, entre outros diversos transtornos, que atormentam os trabalhadores, afetando não só na produtividade, mas também nas suas relações sociais, família, amigos, relacionamentos em geral, além de afetar na saúde física do indivíduo como, por exemplo, doenças psicossomáticas, ou até mesmo acidentes no ambiente de trabalho. Mas não só isso, vínculos e gestões desequilibradas também têm um grande papel ao considerar o abalo psicológico nos trabalhadores, que geram insatisfação e sofrimento ao indivíduo, que se vê em um ambiente onde não é possível se desenvolver, tampouco trabalhar dignamente. Logo, todos esses fatores afetam diretamente a qualidade de vida do trabalhador, justamente pelo ambiente do trabalho também ser um ambiente social.

Nesse contexto, a psicologia do trabalho desempenha um papel crucial, responsável por zelar pela saúde mental e satisfação do trabalhador diante dos diversos impasses que impulsionam o adoecimento psicológico no ambiente laboral. Sofrimento esse que, para Dejours, é o sofrimento patogênico, caracterizado pela exaustão de todas as defesas internas, empurrando o sujeito para um sentimento de impotência. Diante da aflição psíquica identificada, esse profissional se depara com a necessidade de compreender suas causas, a fim de lidar com o problema e preveni-lo. Essa área visa humanizar o trabalhador, valorizando sua individualidade, que geralmente é negligenciada em uma visão capitalista que tende a





enxerga... D. que é produto da disciplina de “Estágio básico: Ciência e Profissão” do curso de psicologia, e nela realizamos uma atividade com uma psicóloga do trabalho e, a partir disso, um assunto nos chamou a atenção: O sofrimento psíquico no sistema laboral. Posto isso, temos como objetivo, com base em artigos científicos e a prática realizada, abordar as seguintes questões nessa obra acadêmica: investigar o campo do sofrimento psíquico na psicologia do trabalho, apontar os paradigmas teóricos mais importantes dessa área, analisar as práticas mais comuns em psicologia do trabalho relativas ao sofrimento psíquico e descrever os fenômenos psíquicos mais comuns acerca do sofrimento do trabalho.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho possui como metodologia as práticas realizadas na cadeira de Estágio Básico: Ciência e Profissão, na qual realizamos uma entrevista com uma psicóloga do trabalho em ambiente acadêmico e uma pesquisa exploratória com base em artigos científicos. A escolha das obras foi feita por meio dos portais acadêmicos como SciELO e Pepsic, com os seguintes descritores: trabalho, sofrimento psíquico e psicodinâmica do trabalho. Como critério para a escolha desses materiais, observamos padrões de fundamentação teórica, principalmente, aqueles que citavam Christophe Dejours, grande nome falado pela entrevistada, além disso, analisamos aqueles que possuíam os contextos históricos, os que conceituavam o trabalho e relacionavam como ele pode produzir sofrimento psíquico. A partir do nosso levantamento de dados, nos chamou a atenção o impacto da relação entre o trabalho e o indivíduo diante das transformações sociais em razão dos eventos históricos, e como isso pode causar sofrimento psíquico até a contemporaneidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na pesquisa, percebemos que a origem do conceito de trabalho já carrega consigo impactos históricos e sociais baseados no preconceito, na exploração de terras, no endividamento e no empobrecimento do ser humano, principalmente, durante a introdução do capitalismo no cenário mundial, com a criação do proletariado, também no decorrer da Revolução Industrial e, conseqüentemente, da globalização. O início desse sistema trouxe conseqüências que se perpetuam até a contemporaneidade, pois, na perspectiva de Karl Marx (1985), a lógica capitalista de trabalho se baseia na matéria-prima, de tal forma que o sujeito se desumaniza, pois o trabalho não atende aos seus interesses e seus desejos, mas aos do mercado. O trabalhador é cada vez menos importante quanto mais o produto fabricado for





# XI Jornada da Psicologia

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:

[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

valoriza o trabalho, conceito em que o trabalhador perde a noção de não longe ele se enxerga como consumidor capitalista, sendo essas práticas comuns nesse ambiente no século XVIII e no cenário contemporâneo, ainda é pertinente, de modo a prejudicar e abusar do psicológico, do desempenho e de todo o desenvolvimento de um trabalhador, além de produzir o sofrimento psíquico, como mencionado pela entrevistada.

Diante disso, por meio da entrevista foi possível observar, de modo mais esclarecedor, os vínculos no ambiente de trabalho e sua relação com a saúde mental, dado que, a psicóloga afirma que o sofrimento psíquico surge, principalmente, das más relações e gestões nesses espaços, no caso, da falta de integração e treinamento de líderes e liderados, das desavenças na equipe, do abuso de poder, do assédio moral, tudo isso gera insatisfação e sofrimento ao indivíduo, que se

vê em um ambiente onde não é possível se desenvolver ou ser escutado, tampouco trabalhar dignamente, assim como menciona também a psiquiatra Hirigoyen (2002, p.67), "nas empresas, os desafios de poder e rivalidade se tornam a lei [...] qualquer tomada de posição que se mostre diferente, é cortada pela ironia e sarcasmo dos colegas e pelo bloqueio da hierarquia". Desse modo, é evidente que podemos associar como a ausência de amparo social diante das exigências de produção, das avaliações individuais e das cobranças excessivas no sistema laboral, são grandes influentes para o adoecimento e desamparo psíquico dos trabalhadores e ocorre, geralmente, perante a ausência de oferecimento ao trabalhador de condições de trabalho suficientes para que o exercício da sua função seja efetuado.

Isto posto, vale mencionar um conceito de Dejours, afirmando que “o conteúdo da tarefa, o sistema hierárquico, as modalidades de comando, as relações de poder, as questões de responsabilidade, além dos vínculos, têm um papel essencial para entender o sofrimento psíquico, por serem a base de um ambiente de trabalho saudável”. Por isso a psicologia do trabalho é tão importante, pois é um dos primeiros mecanismos de defesa do trabalhador contra condições de trabalho prejudiciais e/ou abusivas, garantindo um ambiente laboral saudável para que estes trabalhadores não apenas sejam vistos como mão de obra, mas como indivíduos com talentos, qualidades e dificuldades, que fazem parte do processo de produção, colaboram com a empresa e conseguem se enxergar no produto final, não se vendo como uma peça descartável em que no momento que a produção é insatisfatória será substituído, por mais que dedicou boa parte da sua vida em sua função.





intervir



trabalho nesse contexto é indispensável para  
es, principalmente, como meio de prevenir

que essas problemáticas aconteçam dentro do ambiente laboral. Para a entrevistada, essas atuações ocorrem mediante a análise de gestão e liderança, como forma de auxílio em uma gestão mais participativa, por meio da psicodinâmica do trabalho, da preservação das individualidades e contexto dos indivíduos, do ensinamento e formação de líderes, contribuindo para uma boa formação de liderança. Ademais, a psicóloga evidencia que a intervenção depende muito do contexto que esse profissional está sendo inserido, pois pode ser em grupo ou individual, por meio de mentoria, programas de líderes, entre outros, para ela, o ideal é que as intervenções sejam diferentes conforme a demanda, para que assim o psicólogo dessa área possa conscientizar mais sobre o que é o trabalho, seus princípios éticos e o bem-estar nesse cenário.

Por fim, um tema pertinente durante a pesquisa de campo e análise de artigos, foi a escassa

regulamentação brasileira no âmbito da psicologia do trabalho, evidenciando a ausência de políticas públicas que valorizem a importância desse campo, apesar de ser uma área bastante necessária no contexto nacional. A profissional entrevistada destacou que o principal documento regulatório é o Código de Ética do Psicólogo, enfatizando a necessidade de conhecer esse documento em todas as psicologias. Ademais, ela destacou que a profissão foi regulamentada apenas na década de 60, mas afirma que só agora estão surgindo novas legislações, como a Lei 14.831 de 2024, que institui o “Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental”. Essa lei estabelece critérios para a concessão de certificação a empresas que promovem a saúde psíquica, em geral, com psicólogos do trabalho. Além disso, há o Projeto de Lei nº 642, de 2022, ainda em tramitação, que propõe a inclusão do art. 168-A na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), visando garantir a disponibilização de psicólogos em empresas com cem ou mais empregados.

Diante disso, é inegável que os psicólogos do trabalho enfrentam impasses significativos ao tentar promover efetivamente a saúde mental nos locais de ofício, dado a falta de exigência desses profissionais nesses ambientes, somada às precárias políticas públicas, resultando assim em uma desvalorização desses psicólogos e em uma acomodação por parte das empresas que priorizam apenas o lucro. Ainda que a profissão esteja em vigor há quase 64 anos, a ausência de reconhecimento por parte das autoridades governamentais sustenta a ideia de que esses profissionais não merecem relevância. Assim, ocorre um



questões  
mental



psicólogos no trabalho e o valor da saúde

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, hodiernamente, o psicólogo do trabalho estuda e intervém pela promoção da saúde dos trabalhadores, por meio da psicodinâmica do trabalho, da análise da gestão e liderança, da preservação das individualidades e contextos dos trabalhadores, sempre visando o bem-estar do indivíduo, buscando não só lidar com o adoecimento psíquico do trabalho, mas também prevenir. Além disso, é de suma importância reconhecer que, no Brasil, há uma legislação bastante precária para essa área da psicologia, como consequente, ocorre uma banalização sobre a saúde mental no meio social e político, dificultando, sobretudo, a acessibilidade desse campo no ambiente de trabalho.

Portanto, essa temática foi importante para nos mostrar como a psicologia é um campo amplo, com diversas capacidades de aprendizagem e atuação. Além disso, reforçou para nós o

quanto ainda temos a aprender em como a saúde mental deve ser tratada dentro de instituições, como um psicólogo atua em diversas áreas e como o sofrimento psíquico impacta o indivíduo. Dessa forma, esperamos que durante a graduação, e em uma futura pesquisa, possamos explorar mais esses conhecimentos.

### REFERÊNCIAS

MARTINS, José Clerton de Oliveira; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes. Sofrimento psíquico nas relações de trabalho. *Pepsic*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 79-85, jun.

2006. Disponível

em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676731420060001000&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676731420060001000&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 09 maio de 2024. 01

BOUYER, Gilbert C. Sofrimento social e do trabalho no contexto da área "saúde mental e trabalho". *Psicologia & Sociedade*, v. 27, n. 1, p. 106–119, jan. 2015. Disponível

em

<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/KQKMqKYsf6PKNssw9YQvTr/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 maio 2024.

FLACH, L. et al. Sofrimento psíquico no trabalho contemporâneo: analisando uma revista de negócios. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 193–202, maio. 2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/4PdmWRhLv4pr8cPxp6xcv7q/>>. Acesso em: 09 maio 2024.





## AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA POSITIVA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Daniele Gomes da Silva**

Discente – Centro Universitário Fametro  
daniele.silva@aluno.unifametro.edu.br

**Gabriella Oliveira dos Santos**

Discente – Centro Universitário Fametro  
gabriella.santos01@aluno.unifametro.edu.br

**Yngrid de Almeida Camara**

Discente – Centro Universitário Fametro  
yngrid.camara@aluno.unifametro.edu.br

**Amanda Livia de Lima Cavalcante**

Docente - Centro Universitário Fametro  
[amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br](mailto:amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br)

### RESUMO

Este trabalho faz parte da Atividade Prática Supervisionada que tem como instrução debater sobre um recorte da cadeira de Práticas IV ou um tema proposto pela faculdade. No qual o tema deste trabalho será “As contribuições da disciplina positiva na formação dos professores da educação básica”. A ideia do tema partiu das visitas de análise de necessidades de uma turma de estudantes de uma escola particular. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar como a disciplina positiva pode contribuir na formação de professores da educação básica, promovendo processos de saúde e bem-estar junto ao desenvolvimento dos estudantes. O método de construção que foi utilizado neste trabalho se caracterizou por ser revisão bibliográfica onde foram realizadas pesquisas sobre o tema, incluindo artigos e livros. Obtivemos como resultado das pesquisas que a formação adequada desses profissionais pode trazer grandes benefícios no desenvolvimento desses estudantes, como por exemplo,



# XI Jornada da Psicologia

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:

[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

estimular os alunos que estão crescendo tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

Considerado que disciplina positiva contribui tanto para os alunos quanto para os professores da disciplina positiva esses profissionais estão

**Palavras-chave:** Disciplina Positiva; educadores; respeito mútuo.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho compõe a APS, o qual é uma Atividade Prática Supervisionada, com isso o tema a ser trabalhado se caracteriza pelas: contribuições da disciplina positiva na formação dos professores da educação básica. De início, a disciplina positiva segundo Nelsen (2015), se trata de um método educacional que procura proporcionar um ambiente de aprendizagem saudável, com base no respeito mútuo, encorajamento e cooperação entre educadores e educandos, com o objetivo de desenvolver habilidades socioemocionais, autonomia e responsabilidade. Sendo essas algumas das vantagens que os educadores têm em realizar o método da disciplina positiva no contexto escolar.

Entretanto, Rosa (2023) vem trazendo que trabalhar a disciplina positiva no Brasil se torna desafiador, primeiro porque os brasileiros vêm de uma cultura onde a educação autoritária incluindo punições é a mais “eficiente”. O segundo motivo se dá pela resistência dos educadores, sendo pais ou professores. Muitos deles tem antagonismo em abandonar métodos disciplinares tradicionais em favor da Disciplina Positiva. O que pode ter como justificativa a falta de conhecimento do que realmente se trata a Disciplina Positiva, ou seja, a falta de treinamento adequado para esses educadores.

Porém, Rosa (2023) reforça também que cada contexto educacional é único e requer um comportamento adaptado às suas demandas específicas. Neste contexto, a Disciplina Positiva deve, portanto, ser vista como um instrumento válido no ensino de um educador, mas não o único.

A relevância deste trabalho se dá pela necessidade de expor as contribuições da disciplina positiva na formação dos professores da educação básica, pois segundo Nelsen (2015), a disciplina positiva possui como base norteadora o senso de pertencimento, no quesito de tornar a criança ou adolescente mais conectada com o meio em que habita, onde conduzem ideias que mostram a importância do conhecimento sobre as necessidades da criança, bem como da competência de fortalecer o autocontrole, educando-a e fortalecendo habilidades de vida social e intrapessoal, como a empatia e a segurança própria. Deste modo,



é impor-  
um des



de ensino a disciplina positiva para propor  
o, o objetivo geral deste trabalho é analisar

como a disciplina positiva pode contribuir na formação de professores da educação básica, promovendo processos de saúde e bem-estar junto ao desenvolvimento dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

O tema a ser redigido neste trabalho se deu a partir da disciplina de Práticas Integrativas IV, que tem como objetivo colocar em prática o projeto de intervenção que foi montado anteriormente na disciplina de Práticas Integrativas III, onde, para isso foram analisadas as demandas da turma do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular e realizado a organização do projeto de intervenção.

Ao analisar as demandas desta turma foi notado uma certa necessidade de apresentar aos alunos a Disciplina Positiva, assim como também foi observado a relevância que este tema pode ter na formação dos educadores desta escola. Pois, segundo Nelsen (2015) é importante os educadores trabalharem a disciplina positiva no contexto escolar pois ela pode auxiliar em algumas fases do desenvolvimento desses alunos, como por exemplo, estimular o respeito mútuo, melhorar as relações interpessoais, dentre outras habilidades.

Para montar o trabalho, as integrantes utilizaram de revisão de literatura que segundo Gil (2002) é uma pesquisa composta pela junção de elementos teóricos científicos feitos para auxiliar na construção de um trabalho, como por exemplo livros e artigos. No caso deste trabalho foram utilizados o artigo “Disciplina Positiva na educação: Uma análise dos fundamentos teóricos, implementação prática, implicações para o futuro da educação” escrito por Rosa (2023), o artigo “O habitus dos castigos físicos e a disciplina positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador” da autora Baluta (2019), o artigos e os livros desenvolvido pelo autor Damásio (2013), o livro Disciplina Positiva desenvolvido pela autora Nelsen (2015), o livro Como elaborar projetos de pesquisa escrito pelo autor Antônio Carlos Gil (2002), e um recorte da prática da disciplina de Práticas Integrativas IV.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através dos estudos realizados sobre o tema do trabalho, foi notado que ao ser colocado em prática os princípios da Disciplina Positiva pelos educadores do contexto escolar pode ter uma grande relevância no desenvolvimento destes alunos, como por exemplo, ao instruir habilidades sociais e de vida, como autodisciplina, responsabilidade e cooperação, os educadores podem auxiliar os alunos a desenvolverem um senso de autoconfiança e capacidades que terão utilidades para o resto da vida.







uma es

va vai além de um método de educação, é  
car as crianças. Ela pontua também que a

Disciplina Positiva como uma forma de modificar o comportamento dos adultos em relação ao comportamento das crianças, pode fortalecer as conexões familiares, proporcionar ao grupo e, principalmente, validar a individualidade dessa criança. Onde também pode ser aplicado no contexto escolar para estimular um senso de pertencimento e comunidade entre os alunos.

Ainda com base nas vantagens que a Disciplina Positiva propõe no ambiente escolar, é valido pontuar alguns pilares que fazem parte dessa técnica, Nelsen (2015) compartilha a ideia que a Disciplina Positiva é constituída de cinco pilares, que são eles: Encorajamento que tem a ideia de encorajar a criança para enfrentar as situações do dia a dia, entretanto, há uma diferença entre o conceito de elogiar uma tarefa realizada pela criança ou adolescente e palavras de

encorajamento, Surariu (2024) traz que não é interessante sempre elogiar pois a pessoa pode ir em busca de realizar tarefas apenas com intuito de ser elogiada e sempre tentar executar tarefas fáceis. Ainda sobre o exposto, o encorajamento busca estimular e encorajar o outro e não apenas buscar aprovação.

Outro pilar citado pela autora Nelsen (2015) é a conexão que tem como objetivo estabelecer um vínculo entre as duas partes, ou seja, alunos e gestão, promovendo respeito. É importante trabalhar essa habilidade pois auxilia no desenvolvimento desses alunos na qual promove uma troca saudável para uma melhor convivência. Mais um pilar mencionado pela autora é a cooperação, que está muito próxima da conexão pois ela vem trazendo uma ideia de cooperar com o outro, tendo empatia sobre seu processo. Como por exemplo, cooperar quando o professor está dando aula, pois se você tiver essa habilidade fortificada e a conexão a tendência é tentar entender o lado desse professor e ficar atento na aula.

O equilíbrio também está incluso nos pilares, ele traz uma ideia de ter uma relação com os alunos de forma firme e respeitosa. Pois essa técnica faz com que o profissional possa levar em consideração as particularidades dos alunos e ao mesmo tempo tomar uma decisão necessária tomando como base as limitações trazidas pelos alunos.

Ainda sobre o pilar do equilíbrio, Baluta (2019) pontua que essa habilidade difere da metodologia tradicional que era utilizada bastante antigamente na qual as crianças e adolescentes só eram vistos como um ser sem voz e que tinham apenas que obedecer aos mais



velhos não se pode trazer traumas a esses alunos, devido ao medo e sentimento de fala invalidada. Então a disciplina positiva vem com uma proposta de validar essas questões que os mesmos vêm trazendo e fazer com que sejam ativos no seu desenvolvimento.



E por fim, temos o pilar do olhar ao longo prazo que Nelsen (2015) menciona como a capacidade de tentar analisar se suas atitudes hoje podem ter impactos positivos ou negativos no futuro e tentar melhorar elas. É importante ser trabalhado esse pilar no ambiente escolar pois estimula que o aluno possa refletir sobre suas ações e seus resultados futuramente.

Com base nos pilares citados nos trechos acima é possível notar a importância que eles trazem no ambiente escolar. Para que eles sejam realizados de forma efetiva Rosa (2023), afirma que a formação eficiente dos professores e o comprometimento com os princípios deste método podem gerar benefícios para as crianças e adolescentes, pois ao promover a cooperação e o respeito mútuo, ao invés de focar no controle do comportamento,

os educadores podem criar um ambiente que motiva os alunos e melhorar a aprendizagem. A partir da leitura de artigos e livros já mencionados, as autoras deste trabalho notaram que para os educadores terem uma prática mais efetiva nesse método, eles podem ir em busca de projetos que façam sentido para eles a partir das necessidades e desafios que possuem na escola ou em si mesmos, projetos como de workshops ou cursos que forneçam a eles os manejos da prática da disciplina positiva. Como por exemplo o curso de especialização fornecido pela PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ou workshop online, onde nesses projetos possuem a junção de ferramentas como atividades, materiais teóricos, debates e reflexões acerca dos métodos da disciplina positiva para um aprendizado mais efetivo.

Ainda retratando da formação dos professores da educação básica a respeito da disciplina positiva, segundo Damásio (2013) é crucial que os professores e funcionários sintam que os efeitos da disciplina positiva façam sentido em suas vidas, assim, promovendo o momento de vivenciar e transmitir os princípios da Disciplina Positiva nos exercícios e ações cotidianas, de forma genuína. O autor ainda cita que, quando professores e funcionários da escola possuem consciência de bem-estar social e emocional, isso tem um impacto positivo na forma de ensino e consequentemente no desenvolvimento dos estudantes.

De acordo com as informações ditas acima, é válido pontuar que a consumação bem-sucedida da Disciplina Positiva permite uma mudança de mentalidade e de compreensão



objetiva  
aplicada



responsáveis dos alunos.

importante ressaltar que as técnicas sendo  
efeito mais duradouro, com auxílio dos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é considerado pelas autoras deste trabalho que através dos artigos, do livro que as alunas leram e das visitas realizadas ao campo da disciplina de Práticas IV, ficou mais claro a importância de os educadores procurarem se capacitar e as instituições escolares também possam investir em capacitação acerca da prática da disciplina positiva, tendo em vista que esse método auxilia no desenvolvimento dos alunos. Algo que pôde ser considerado desafiador durante a construção do trabalho foi achar artigos e livros que trouxessem dados e teorias sobre o tema a ser desenvolvido. Um potencial observado foi fazer a realização de mais pesquisas sobre o tema, focando principalmente em dados estatísticos que comprovem a eficiência desse método nos alunos no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- BALUTA, Maria. **O habitus dos castigos físicos e a disciplina positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador**. Ponta Grossa, 2019.
- DAMÁSIO, B.F; Melo, R.L.P; & Silva, J.P. **Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares**. Paidéia, 2013.
- GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo. Editora Atlas, 2002.
- NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva**. 3ª ed. Trad. Bernadette Pereira Rodrigues e Samantha Schreier. Barueri: Manole, 2015.
- ROSA, Guilherme. **Disciplina Positiva na educação**. Goiânia, 2023.
- SARARIU, Sandra . **Elogie menos, encoraje mais: elogios versus encorajamento para as crianças**. São Paulo, 2024.





## A FANTASIA ACERCA DO FUTURO PROFISSIONAL ENTRE ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE FORTALEZA

**Iani Iasmin de Sousa Trajano**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
iani.traiano@aluno.unifametro.edu.br

**Marcus Kleredis Monteiro Vieira**

Docente - Centro Universitário Fametro  
Unifametro marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** Este estudo parte do reconhecimento da adolescência como uma fase de intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais, onde os jovens buscam a formação de identidade, autonomia e estabelecimento de novas relações sociais, especialmente desafiadora nas periferias urbanas devido a fatores socioeconômicos. Nesse contexto, utilizando o referencial teórico psicanalítico, a fantasia, que é a realidade psíquica do sujeito e também um constructo do outro social, emerge como um mecanismo crucial de enfrentamento, que permite aos adolescentes periféricos lidar com os desafios impostos por seu ambiente. **Objetivo:** Investigar os modos de fantasia desses jovens sob uma visão psicanalítica, especialmente no que diz respeito ao futuro profissional, visando preencher lacunas na compreensão de suas experiências e necessidades. **Métodos:** Adotou-se uma abordagem metodológica que combina observação participante, revisão bibliográfica e rodas de conversa. **Resultados:** Os adolescentes demonstraram ter modos de fantasia ricos e complexos, e os resultados sugerem que a condição social influencia diretamente as fantasias e percepções sobre o futuro dos adolescentes, evidenciando uma compreensão crítica das barreiras e desafios enfrentados. **Considerações Finais:** Este estudo revelou a complexidade das fantasias desses adolescentes em relação ao futuro profissional, evidenciando uma



# XI Jornada da Psicologia

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:

[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

compreender as condições fantasísticas mais comuns estão centradas no desejo de reconhecimento e ascensão social. Essas fantasias não são meras ilusões, mas formas significativas de engajamento com a realidade e de projeção de um futuro desejado.

**Palavras-chave:** Fantasia; Adolescentes Periféricos; Futuro Profissional.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais. Durante este período, os adolescentes buscam estabelecer uma identidade, lidar com a crescente autonomia e formar novas relações sociais. Segundo Erikson (1976), essa etapa implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida, por isso representa uma crise de identidade, onde o indivíduo enfrenta confusão ao tentar integrar diversos aspectos de si mesmo. Para os adolescentes que vivem nas periferias urbanas, como em Fortaleza, esses desafios são intensificados por fatores socioeconômicos e culturais.

Residir em uma periferia adiciona camadas de complexidade à experiência adolescente, tendo em vista que jovens em áreas marginalizadas enfrentam adversidades como violência, precariedade econômica e acesso limitado a serviços básicos e oportunidades educacionais (Wacquant, 2008). Essas condições afetam não apenas o bem-estar físico, mas também a saúde mental e o desenvolvimento psíquico dos adolescentes. A dura realidade das periferias molda a percepção de mundo desses jovens, influenciando suas aspirações e fantasias. No campo da psicanálise, a fantasia é central na formação da subjetividade. Freud (1905) descreveu a fantasia como uma atividade mental que permite ao indivíduo lidar com desejos inconscientes e conflitos internos, criando cenários imaginários que proporcionam satisfação psíquica e que se tornam a realidade do sujeito. Fantasiar sobre o futuro profissional, por exemplo, não apenas reflete a busca por identidade e realização, mas também representa a maneira pela qual esses jovens compreendem e lidam com a realidade de suas expectativas profissionais, influenciados pelo seu contexto social.

Essas fantasias podem ser vistas como uma manifestação complexa, que mistura desejos inconscientes, expectativas sociais e necessidades econômicas, todas construídas a partir das influências do ambiente social. Portanto, têm a possibilidade de simbolizar a esperança de uma vida melhor e mais estável, além de representar uma forma de validação social e identidade. O trabalho, nesse contexto, não é apenas uma atividade econômica, mas um elemento central na estruturação psíquica e na construção da subjetividade desses jovens.

No entanto, para alguns adolescentes, a fantasia acerca do futuro profissional assume uma coloração de sofrimento psíquico. Alguns sofrem por não conseguirem elaborar uma







fantasia  
narcisic

quanto outros lidam com fantasias pouco

o suporte emocional necessário para

enfrentar as dificuldades da vida periférica. Este sofrimento pode se manifestar de várias maneiras, desde a ansiedade e depressão até a desmotivação e o abandono escolar. Segundo Winnicott (1975), a capacidade de fantasiar é crucial para o desenvolvimento saudável, e a ausência ou distorção dessa capacidade pode levar ao sofrimento psíquico. Assim, compreender como essas fantasias são formadas e como impactam o desenvolvimento psíquico dos adolescentes é fundamental para entender suas trajetórias de vida e promover intervenções mais eficazes.

A literatura existente revela uma lacuna na compreensão de como esses jovens utilizam a fantasia para lidar com sua realidade e como essas construções fantásticas impactam suas trajetórias de vida e desenvolvimento psíquico, sendo assim, ao explorar essas dinâmicas, este estudo pretende contribuir para um entendimento mais profundo das necessidades e potencialidades desses adolescentes.

O objetivo principal deste trabalho é investigar os modos de fantasia nos adolescentes

periféricos de Fortaleza. Para alcançar esse objetivo, o estudo buscará observar as construções fantásticas mais comuns entre esses adolescentes, analisar a adolescência periférica na perspectiva psicanalítica e compreender os conceitos de fantasia e suas expressões subjetivas. Portanto, ao unir a psicanálise e a análise das condições sociais dos adolescentes da periferia, este estudo visa proporcionar uma compreensão integrada que pode servir como base para intervenções mais efetivas e humanizadas.

## METODOLOGIA

Para investigar as fantasias sobre o futuro profissional entre adolescentes da periferia de Fortaleza, especificamente em um time de futebol, foi utilizada uma abordagem metodológica que combina observação participante, revisão bibliográfica e rodas de conversa. A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma observação participante na instituição que organiza o time de futebol, com o objetivo de conhecer o local e os jovens, e entendê-los em sua realidade. Embora não tenhamos participado ativamente de treinos ou atividades esportivas, nossa presença na instituição foi essencial para captar o ambiente e as dinâmicas sociais. Durante essa fase, fomos instruídos pelo psicólogo responsável sobre as necessidades e características dos adolescentes atendidos. Esta abordagem permitiu-nos obter uma visão



prelimin  
expecta



esses jovens vivem e desenvolvem suas

Paralelamente à observação participante, foi realizada uma revisão bibliográfica extensa. A revisão de literatura teve como objetivo embasar teoricamente a pesquisa, proporcionando uma base sólida para a compreensão das dinâmicas psíquicas e sociais envolvidas nas fantasias dos adolescentes sobre o trabalho. Foram revisados estudos e teorias psicanalíticas relevantes sobre a adolescência, fantasia, desenvolvimento psíquico e o impacto das condições socioeconômicas periféricas.

Autores como Freud, Lacan, Winnicott e Erikson foram fundamentais para compreender os aspectos intrapsíquicos e interpessoais das fantasias adolescentes. Além disso, estudos contemporâneos sobre juventude, trabalho e marginalização urbana forneceram um contexto mais amplo para a análise dos dados coletados.

A terceira etapa da metodologia consistiu na realização de rodas de conversa com os adolescentes. Identificou-se, durante a observação participante, que os jovens apresentavam uma necessidade de espaços para discussão e reflexão sobre suas vidas e perspectivas

profissionais. A roda de conversa foi, portanto, organizada como uma intervenção participativa, permitindo que os adolescentes expressassem suas opiniões, sentimentos e fantasias em um ambiente acolhedor e colaborativo. O processo foi dividido em duas fases: Na primeira fase, os adolescentes foram convidados a ler trechos de músicas e ditados populares que colocamos em papéis. As frases escolhidas estavam relacionadas ao futuro, mas não mencionavam o profissional diretamente. Após a leitura, os jovens compartilhavam suas interpretações e reflexões sobre o que haviam lido. Esta atividade foi projetada para estimular a reflexão sobre o futuro e explorar as expectativas e esperanças dos adolescentes sem direcionar diretamente o tema para o futuro profissional, permitindo que suas fantasias emergissem de maneira mais natural.

Na segunda fase, foi perguntado aos adolescentes com qual famoso eles se pareciam e por quê. Esta atividade ajudou a revelar as figuras ideais e os modelos que influenciam a autoimagem e as aspirações dos jovens. Em seguida, foi indagado se eles tinham um "plano B" caso o futebol não desse certo. A maioria dos adolescentes revelou ter um plano alternativo, oferecendo insights valiosos sobre suas estratégias de enfrentamento e expectativas em relação ao futuro profissional.





percepç

resultados reveladores sobre as fantasias e profissional. Desde o início da roda de

conversa, ficou evidente que os adolescentes apresentam modos de fantasia ricos e complexos. Na primeira etapa, onde leram trechos de músicas e ditados populares, as interpretações foram particularmente enriquecedoras e revelaram uma consciência crítica sobre sua realidade e suas necessidades. Um exemplo marcante foi a interpretação de um trecho de música que dizia "Você vai correr neguim, é melhor amarrar o cadarço". Um dos adolescentes explicou que, na vida, eles precisam correr muito e que o cadarço representa a mente deles; se não prepararem a mente, irão cair.

Essa interpretação pode ser entendida à luz das teorias psicanalíticas sobre o ego e os mecanismos de defesa. Segundo Anna Freud (1936), os mecanismos de defesa são estratégias inconscientes utilizadas pelo ego para lidar com conflitos e ansiedades. A preparação mental, mencionada pelo adolescente, pode ser vista como um mecanismo de defesa proativo, onde a mente deve ser "amarrada" ou fortalecida para enfrentar as adversidades da vida. Além disso,

essa fala denota uma consciência da realidade e das exigências impostas pela vida na periferia, mostrando que esses jovens já internalizaram a necessidade de resiliência e esforço constante.

Na segunda etapa da roda de conversa, todos os adolescentes se identificaram com jogadores de futebol famosos, cada um apresentando diferentes motivos para essa identificação. Alguns escolheram jogadores no auge da carreira, admirando a superação de adversidades como lesões, enquanto outros escolheram jogadores de times menores, valorizando a determinação e a capacidade de levar seus times à vitória. Portanto, as construções fantasísticas mais comuns entre esses adolescentes periféricos giraram em torno do desejo de sucesso no futebol, o que pode ser visto também como uma busca por reconhecimento e ascensão social. Deste modo, essa fantasia de sucesso no esporte pode ser compreendida como uma forma de enfrentar as dificuldades da realidade periférica, oferecendo esperança e motivação para superar os obstáculos.

Essa identificação pode ser compreendida através do conceito lacaniano de "ideal do eu" (Lacan, 1966), onde os adolescentes projetam suas aspirações e desejos em figuras que representam sucesso e superação. A escolha de jogadores de futebol reflete a fantasia de reconhecimento e ascensão social, uma vez que o esporte é um dos poucos caminhos visíveis de mobilidade social rápida para jovens periféricos. Além disso, essa identificação também



pode se  
sucesso



realidade difícil, criando uma fantasia de

Quando questionados sobre um "plano B", a maioria dos adolescentes demonstrou uma surpreendente preparação e consciência sobre a importância de ter alternativas. Muitos mencionaram a importância dos estudos e falaram de carreiras como policiais, advogados ou psicólogos. Um adolescente, em particular, destacou sua determinação em mudar a realidade financeira de sua família, seja pelo futebol ou pelo plano B de virar policial.

Essa preparação para um "plano B" pode ser analisada sob a perspectiva da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson (1950). No estágio de "Identidade vs. Confusão de Papéis", os adolescentes buscam formar uma identidade coesa, explorando diferentes papéis e possibilidades futuras. A consciência e elaboração de planos alternativos demonstram um processo avançado de formação de identidade, onde os jovens não só fantasiam com o sucesso no futebol, mas também consideram realisticamente outras vias para alcançar seus objetivos.

Os resultados indicam claramente que a condição social dos adolescentes influencia diretamente suas fantasias e percepções sobre o futuro. A necessidade de superar a condição

periférica é uma constante em suas fantasias, refletindo uma compreensão crítica das barreiras e desafios que enfrentam. A psicanálise, especialmente através do trabalho de Donald Winnicott (1967), destaca a importância do ambiente e das condições sociais no desenvolvimento emocional e psíquico dos jovens. A periferia, com suas limitações e desafios, molda as fantasias e os mecanismos de enfrentamento desses adolescentes, fazendo com que suas expectativas sejam tanto aspiracionais quanto realistas.

Através das narrativas dos adolescentes, foi possível explorar as fantasias como formas de lidar com a realidade, oferecendo uma compreensão sobre suas necessidades, desejos e temores. Embora enraizadas em aspirações de sucesso no futebol, as construções fantasísticas desses jovens são acompanhadas por uma preparação realista para alternativas viáveis dentro da realidade deles. A fantasia, nesse contexto, emerge como uma ferramenta psíquica essencial para enfrentar as dificuldades da adolescência periférica, permitindo aos jovens criar um espaço imaginário onde podem buscar significado e esperança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descortina a riqueza e a complexidade das fantasias dos adolescentes



periférica  
compre



ho e ao futuro, que demonstram uma  
As fantasias emergem como um mecanismo

elaborado através do qual esses jovens, influenciados pelo seu meio social, interpretam e enfrentam os desafios cotidianos. As construções fantasísticas mais comuns estão centradas no desejo de sucesso no futebol, refletindo uma busca por reconhecimento e ascensão social. A análise sob a perspectiva psicanalítica permite compreender a adolescência periférica como um período marcado por desafios específicos, moldados pelo ambiente social e econômico. Portanto, este estudo contribui para a compreensão dos conceitos de fantasia e suas expressões subjetivas, destacando a importância desses mecanismos psíquicos na vida dos adolescentes periféricos. Contudo, é importante reconhecer as limitações deste estudo, como o tamanho reduzido da amostra, que pode limitar a generalização dos resultados para outras populações de adolescentes periféricos.

## REFERÊNCIAS

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.  
FONTONI, M. R.; FULGENCIO, L. Anna Freud: uma desenvolvimentista quase esquecida. **Estudos de Psicanálise**, n. 53, p. 129–142, 1 jun. 2020.

FREUD, S. **Freud (1901-1905) - Obras completas Volume 6: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos**. [s.l.] Editora Companhia das Letras, 2016.

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.  
LANCAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

OLIVEIRA, P. C. DE . et al.. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190813, 2020.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M.. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 1, p. 107–115, jan. 2003

WACQUANT, Loic. **As duas faces do gueto**. 1. ed. [s. l.]: Boitempo, 2008. WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio De Janeiro: Imago, 1975.







## DEMANDAS E DESAFIOS: OS IMPACTOS DO CONTEXTO ESCOLAR NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

**Camilly Byanca de Sousa Aguiar**

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro

[camilly.aguiar01@aluno.unifametro.edu.br](mailto:camilly.aguiar01@aluno.unifametro.edu.br)

**Juliana Magna Costa Silva**

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

[juliana.silva09@aluno.unifametro.edu.br](mailto:juliana.silva09@aluno.unifametro.edu.br)

**Amanda Livia de Lima Cavalcante**

Docente- Centro Universitário Fametro

[amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br](mailto:amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br)

### RESUMO

O presente trabalho apresenta as demandas e desafios que os professores passam dentro do contexto escolar e a maneira como impacta na saúde mental. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar as demandas psicológicas dos professores tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Mostra-se a importância de olhar para o contexto de vida do profissional e analisar criticamente os problemas que prejudicam o bem-estar biopsicossocial. A metodologia desta pesquisa se caracteriza como quantitativa do tipo revisão bibliográfica sendo realizada nas bases de dados Gov.br, Scielo e Pepsic. Dentro da pesquisa feita algumas das questões prejudiciais observadas foram as multitarefas dentro do trabalho, o que acarreta altos índices de estresse e até mesmo desregulação no convívio social escolar, por isso, traz-se um exemplo de intervenção de psicólogas com docentes com o objetivo de melhorar o ambiente escolar e a saúde mental do educador. Conclui-se que o estudo é de suma importância para ter-se a devida atenção à saúde mental do docente, observando que a falta de cuidado com ela impacta em adoecimento, estresse e, consequentemente, na produtividade e ritmo escolar.

**Palavras-chave:** Professores; Saúde Mental; Trabalho.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta um recorte da disciplina de Práticas Integrativas III, onde tivemos como intuito compreender os impactos das demandas e dos desafios do ambiente escolar nos professores da instituição pública, observados por meio da análise das potencialidades, necessidades e limitações desses profissionais, visando propor intervenções de cuidado à saúde mental deles. Este é um tema de extrema importância na contemporaneidade, pois a profissão docente é fundamental para a formação das novas gerações e o desenvolvimento da sociedade. No entanto, os desafios e exigências enfrentados por esses profissionais podem impactar significativamente na sua saúde mental. O presente estudo tem como objetivo investigar as demandas psicológicas dos professores tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.





enfrentados na vida pessoal e profissional  
o disso está em uma pesquisa feita no ano

impacta

de 2022 em São Paulo que apontou que 43% dos trabalhadores da educação tiveram afastamento devido à transtornos mentais e outros 10% relacionados ao trabalho (Brasil, 2023) o que se faz pensar no contexto da vida dos professores diante da demanda escolar, visto que questões como a sobrecarga de trabalho, a falta de suporte no trabalho e a dificuldade de conciliar as demandas pessoais e profissionais podem levar a problemas de saúde mental, como estresse, exaustão e até mesmo a transtornos mentais, como apresentado acima. Em decorrência disso, é necessário um olhar crítico e interseccional a respeito do suporte e cuidado oferecidos aos professores, tanto por parte das instituições educacionais quanto da sociedade em geral.

É de extrema importância analisar as diversas dimensões da pessoa para além da compreensão de professor, observando que este muitas vezes tem sua identidade anulada dentro da profissão e torna-se apenas o prestador de serviço. Entretanto, principalmente em um trabalho o qual demanda interação completa com as pessoas, entrega de resultados e cumprimento de prazos, faz-se necessário olhar para a pessoa única por trás do trabalho feito, trazendo um zelo e respeito com a individualidade de cada ser com suas dimensões biopsicossociais. Com esse olhar, cada demanda é mais facilmente percebida e prontamente cuidada.

Cuidar da saúde mental dos professores é fundamental não apenas pelo impacto na qualidade de vida desses profissionais, mas também pela influência que eles exercem sobre os alunos e no ambiente escolar como um todo. É importante analisar criticamente essas questões para identificar padrões e práticas que contribuem para o adoecimento dos professores e buscar alternativas mais saudáveis para ajudar no bem-estar desses.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é expor as principais demandas e desafios dos professores relacionados à saúde mental, identificando os impactos vindos do contexto escolar na saúde mental dos professores. É crucial compreender como o ambiente escolar pode influenciar diretamente a saúde mental dos professores, considerando a carga de trabalho, as relações interpessoais, as exigências burocráticas e as demandas emocionais que fazem parte do cotidiano desses profissionais. Ao fazermos esse estudo, buscamos não apenas identificar os fatores de risco para a saúde mental dos professores, mas também propor medidas e intervenções que possam contribuir para a promoção de um ambiente mais



saudável



## METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo do tipo revisão de literatura. Com isso, sabe-se que a revisão literária tem papel primordial na análise da metodologia, evidenciando por meio da literatura fontes de consulta para analisar o tema de outras perspectivas e a pesquisa apresentar um embasamento teórico (Dorsa, 2024).

Para a pesquisa do presente resumo foram selecionadas produções que estivessem dentro do recorte “Demandas e desafios: Os impactos do contexto escolar na saúde mental dos professores”. A pesquisa foi utilizada com a base de dados Gov.br, Scielo e Pepsic, além disso foram utilizadas quatro produções acadêmicas as quais foram: Brasil, 2023; Dorsa, 2024; Marin, 2024 e Fuhr et al, 2024. Serão discutidos os dados dos autores citados nos resultados e discussões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar o contexto escolar, encontram-se diversos desafios, dentre eles comunicação com os pais, com os alunos, convivência com os colegas de trabalho, condições de infraestrutura, prazos para cumprir e regras escolares, essas situações podem acarretar em impactos à saúde mental resultando em trabalho acelerado, baixo desempenho, esgotamento emocional, estresse e medo (Fuhr et. al, 2023), situação que influencia o ambiente educacional como um todo, visto que o educador tem contato direto com toda a interface do sistema escolar, por isso é de suma importância olhar criticamente para os problemas apresentados na rede para buscar acolher os docentes e visibilizar o cuidado com a saúde mental deles. A psicologia tem como objetivo dentro desse contexto compreender os impactos psicossociais desses desafios na saúde mental dos educadores, destacando a importância de intervenções psicológicas para promover o bem-estar e a saúde mental desses profissionais.

De acordo com uma pesquisa realizada em uma escola com os professores da rede pública do vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, com 161 participantes do sexo feminino e 40 participantes do sexo masculino, concluiu-se que professoras são ainda mais afetadas em adoecimento mental, pois além das demandas da jornada de trabalho existem as responsabilidades da vida pessoal como cuidar dos lares e da família. A pesquisa ainda relata que 57% dos profissionais se sentem motivados e orgulhosos com a profissão escolhida, em contrapartida apresentam uma rotina de poucas horas de sono, muitas horas de trabalho e má





ambiente de trabalho (Fuhr et. al, 2023). Tendo isso em vista, observa-se o índice de adoecimento mental devido as demandas de trabalho, mais da metade dos professores da pesquisa acima, apesar de motivados e orgulhosos apresentam um alto índice de estresse que repercute na vida pessoal e profissional.

Torna-se evidente uma intervenção com os docentes dentro da rede escolar, fazendo-se necessário em primeira instância observar as principais demandas do local para intervir de forma efetiva, objetivando promover bem-estar pessoal e bom convívio social dos participantes da mudança. Um exemplo disso ocorreu em uma intervenção desenvolvida por três psicólogas em São Leopoldo/RS onde foram desenvolvidos três encontros mensais com 55 professores para discutir temas como motivação para o trabalho, comunicação e relacionamento entre colega e professor-aluno e a importância do papel do professor, esses temas foram escolhidos por eles ao final de cada encontro (Marini; Pezzi; Pozzoboni, 2015), ou seja, as principais demandas obtiveram intervenção profissional para cuidar do bem-estar do educador. No entanto é importante ressaltar que a psicologia, assim como outras áreas do conhecimento, também enfrenta desafios em relação à sua atuação no contexto escolar. Um desses desafios é a falta de reconhecimento da importância da saúde mental dos professores por parte das instituições educacionais e da sociedade em geral, pois como é mostrado, por muitas vezes, a saúde mental dos professores é negligenciada.

Portanto, é fundamental o investimento e o desenvolvimento em pesquisas e intervenções que visem sensibilizar e conscientizar sobre a importância da saúde mental dos professores, bem como a promover políticas e práticas que garantam um ambiente de trabalho saudável e propício ao bem-estar desses profissionais. Ao integrar essas ações com as intervenções diretas junto aos professores, é possível criar um ambiente mais saudável e acolhedor nas escolas, beneficiando não apenas os educadores, como também os alunos e toda a comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa mostrou-se fundamental para compreender as demandas excessivas enfrentadas pelos professores e como isso impacta diretamente em sua saúde mental. Infelizmente, esses profissionais são frequentemente negligenciados em relação às suas necessidades, em contrapartida desempenham um papel crucial na formação de novos



cidadão



estudo, podemos

analisar a realidade de muitos professores e ao perceber esta, foi possível construir um olhar crítico sobre a importância de cuidar daqueles que cuidam. A pesquisa evidenciou como a saúde mental dos professores é um pilar essencial não só para a qualidade do ensino, mas também para o bem-estar da comunidade escolar como um todo, visto que esses profissionais lidam com demandas e desafios diários.

Além disso, percebeu-se que é extremamente necessário dar atenção a essas questões, pois caso o contrário pode-se gerar um contexto desgastante para esse profissional, impactando negativamente não apenas sua vida pessoal, mas também na formação dos alunos. Portanto, a pesquisa não apenas trouxe a importância de aplicarmos uma intervenção prática nesse contexto, mas também enfatizou a necessidade de uma mudança de perspectiva, para que se cuide, reconheça e valorize o papel fundamental desses profissionais no contexto escolar e na sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundacentro. **Professores enfrentam transtornos mentais, distúrbios de voz e violência**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/outubro/professores-enfrentam-transtornos-mentais-disturbios-de-voz-e-violencia#:~:text=S%C3%A3o%20125%20mil%20servidores%20na,foram%20considerados%20relacionados%20ao%20trabalho>, acesso 15 de maio de 2024.

DORSA, Arlinda. **O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos**. Scielo, Campo Grande, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/cts4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/>, acesso 01 de maio de 2024.

FUHR, Maiara et al. **Saúde mental, adoecimento e trabalho docente**. Scielo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/pnKjTfs7s9VrzJGMhTsMPSG/>, acesso 01 de maio de 2024.

MARIN Ângela, PEZZI Fernanda, POZZOBON Magda. **Compartilhando saberes: relato de uma intervenção com professores**. Pepsic, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000100018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100018), acesso 29 de abril de 2024.







## O TRIPÉ DE FORMAÇÃO PSICANALÍTICO NO CONTEXTO DA CLÍNICA PÚBLICA

**Rebeca Salgueiro de Azevedo**

Discente Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro

[Rebeca.azevedo@aluno.unifametro.edu.br](mailto:Rebeca.azevedo@aluno.unifametro.edu.br)

**Yara Azevedo de Matos Belo**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[yara.azevedo87@gmail.com](mailto:yara.azevedo87@gmail.com)

**Marcus Kleredis Monteiro Vieira**

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

[marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br](mailto:marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br)

### RESUMO

**Introdução:** O texto aponta uma análise quanto à formação do psicanalista na contemporaneidade. Nesse passo, reconhece-se a relevância do tripé clássico, sem afastar a ideia de que a depender do meio em que o analista se propõe a atuar este tripé se pluraliza e ramifica-se e é seguindo esta ideia de que o tripé na clínica pública ganha novos contornos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é investigar a estrutura do tripé de formação psicanalítica no contexto da clínica pública. **Método:** como método para desenvolvimento do trabalho foi utilizado entrevista semiestruturada, realizada em um projeto de clínica pública, além de pesquisa bibliográfica exploratória e em seguida utilizamos ferramenta de análise e investigação conhecida como, "netnografia observacional". **Resultados:** como fruto do trabalho se delineou um tripé de formação psicanalítica na clínica pública que chamaremos de centopeia, uma clara evolução ao tripé clássico na qual podemos perceber que na formação pública o psicanalista será atravessado por recortes de classe, raça, gênero e outros contextos do nosso tempo, atingindo os anseios da psicanálise atualmente. **Considerações finais:** a configuração do tripé psicanalítico na clínica pública atingiu os anseios da psicanálise atualmente ao incorporar na formação do psicanalista as urgências sociais do nosso tempo presente.

Palavra-chave: clínica pública; formação; tripé psicanalítica; psicanálise.

### INTRODUÇÃO

O aumento da permeabilidade da psicanálise em diversos contextos sociais e estudos atuais interdisciplinares sobre vulnerabilidades que perpassam nossa sociedade, assim como as mudanças e questionamentos críticos nas universidades públicas acerca de uma psicanálise privatista e restrita a elites econômicas, vem fazendo com que haja por parte da comunidade psicanalítica uma busca por pensá-la e desenvolvê-la a partir do encontro com as populações e suas realidades, experiências e fragilidades.

É diante dessa nova perspectiva que se faz relevante o estudo sobre a formação psicanalítica no contexto das clínicas públicas, com o seu necessário resgate histórico. A



estrutur  
clínica



nte, expandindo-se dentro do contexto da  
da atuação dos psicanalistas nas mesmas.

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar a estrutura do tripé de formação psicanalítica no contexto da clínica pública. Como objetivos específicos, entender a formação do tripé clássico na formação do psicanalista, suas especificidades e transformações na atualidade, analisar a estruturação desse tripé no contexto da clínica pública e por fim, observar como a reestruturação do tripé de formação na escuta pública atravessa a formação do psicanalista.

É sabido que as clínicas públicas, enquanto proposta, tivera seu marco inaugural na conferência de 1918, com as propostas de Freud acerca do assunto, realizada dois meses antes do fim da primeira Guerra Mundial. Trata-se do conhecido escrito, *Caminhos da Terapia Psicanalítica* (Freud, 1918/1919), neste manuscrito Freud inicia as bases de um projeto que irá fundamentar a expansão da psicanálise pela Europa. Esta ampliação se deu na forma das clínicas públicas, em cidades diferentes por um período que compreende os anos de 1920 a 1938, interrompido pelo surgimento do nazismo. Terreno fértil para a atuação do analista, as clínicas públicas originárias se tornariam parte integrante da formação do analista.

Para o aprofundamento desse estudo, buscou-se conhecer a prática de psicanalistas que atuam nesse segmento em um coletivo com projeto destinado à escuta gratuita em um ambiente público. Como objeto de pesquisa, tem-se referência um Coletivo de psicanálise, que neste trabalho chamaremos de Coletivo X, este proporciona escuta especializada, em grupo e individualizada, rodas de conversa, aos sábados quinzenais, em uma praça de grande movimentação e representação na cidade de Fortaleza. O projeto dentro do Coletivo X é realizado em parceria com a prefeitura municipal e tem como público-alvo os transeuntes do local.

Durante a execução da pesquisa foram realizados dois momentos de contato com o Coletivo X. No primeiro momento foi realizado um encontro de forma virtual com os organizadores e idealizadores do projeto, onde foram apresentados temas de grande relevância para a formação psicanalítica pública, como a estruturação do tripé nesse contexto, motivações para a realização da escuta nesse segmento, desafios da psicanálise na sociedade atual. No segundo momento foi realizada uma visita ao local onde o projeto acontece como forma de visualizar as atividades realizadas e compreender de maneira mais próxima os desafios encontrados pelos membros do coletivo.





saber c

canálise realizada na rua proporciona um  
escuta de sofrimentos sociais emergentes,

deslocando o

psicanalista ao território onde urgem esses conflitos. Diante disso a prática clínica é expandida e enquadrada nas especificidades da demanda e o enquadre tradicional passa a ser questionado e relativizado, o que nos provoca a investigar, como se estrutura o tripé tradicional de formação psicanalítica nesse contexto de clínica pública?

A realização de um trabalho de escuta social, proporciona um enriquecimento social e cultural tanto aos analistas em formação como ao público assistido por um projeto dessa magnitude. Segundo Tanis (2018), a psicanálise surge como uma crítica cultural e o grande desafio na formação do analista é ouvir aquilo que se pede para não ser silenciado nos diversos espaços onde o psicanalista é chamado a intervir, ou seja, sua atuação na clínica pública da visão às marginalidades sociais e a tantos contextos que muitas vezes passam despercebidos fora dos muros de consultórios particulares.

Há ali, na rua, de maneira latente, uma demanda que necessita dessa escuta e que possuem questões complexas que precisam ser compreendidas e acompanhadas, o que reforça a importância social de um projeto voltado para esse fim. Em complemento a isso tudo, é imperioso analisar como o tripé de formação é vivenciado pelos psicanalistas que atuam na clínica pública, de que forma esse tripé tão fora do convencional contribui para uma formação psicanalítica fora dos padrões habituais.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo fundamenta-se em uma entrevista semiestruturada, realizada em um projeto de clínica pública, idealizado e mantido pelo Coletivo X de psicanálise em parceria com a prefeitura, que ocorre numa praça de grande movimentação na cidade de Fortaleza. O foco do estudo serão os psicanalistas em formação que atuam no projeto e promovem a escuta pública para transeuntes da praça.

Também foi realizada pesquisa bibliográfica exploratória afim de obter maior aprofundamento e compreensão de temas relevantes para a formação do psicanalista no contexto da clínica pública, possibilitando uma maior investigação do tema proposto para o estudo. Adicionalmente, buscou-se aprofundamento e fundamentação teórica através do portal PepsiCo – Periódicos de Psicologia. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “o tripé



psicana  
utilizad



psicanalista". Já, os critérios de inclusão  
produção bibliográfica do próprio coletivo, a

historicidade do tripé e as informações extraídas dos encontros com os membros do Coletivo X.

Fizemos uso da ferramenta de análise e investigação conhecida como, "netnografia observacional" que se refere a uma abordagem de pesquisa que combina elementos da netnografia, um método de pesquisa que estuda comunidades online, com a observação participante. O que justifica o uso da análise do Instagram do Coletivo X, como meio exploratório de estudo e observação para compor ricamente a presente pesquisa.

Sobre a entrevista, Bleger (2003), diz que a entrevista é um instrumento fundamental do método clínico e é, portanto, uma técnica de investigação científica em psicologia. Como técnica tem seus próprios procedimentos ou regras empíricas com os quais não só se amplia e se verifica como também, ao mesmo tempo, se aplica o conhecimento científico.

O coletivo em estudo foi fundado em 2020, com a proposta pioneira de formação pública, destinada a psicanalistas comprometidos com as clínicas públicas e que desejam ingressar no Coletivo X, sem finalidade de habilitação, titulação ou qualificação de seus participantes, propondo-se a investigar efeitos formativos locais e singulares em jogo na construção coletiva de uma clínica territorializada, durante o ano de formação. O projeto visa proporcionar uma escuta especializada, em grupo ou individual, através de rodas de conversa numa praça e de atendimento agendados pela prefeitura, ali mesmo no entorno, sempre aos sábados no período da tarde.

Para a obtenção do material para realização desse estudo, foram feitos dois encontros com a equipe responsável pelo coletivo, sendo a primeira via meet, reunião por plataforma online, e a segunda na praça onde acontece o projeto. Na primeira oportunidade, o grupo se disponibilizou a responder perguntas sobre como acontece a formação proposta pelo coletivo, quais motivações os impulsionam a continuar, mecanismos de escuta na praça pública e os possíveis atravessamentos dessa experiência na vida e na formação desses psicanalistas.

O segundo encontro, realizado de maneira presencial no próprio local onde a demanda do projeto é atendida, os psicanalistas foram surpreendidos por impasses com a prefeitura e nenhuma participação ou agendamento público foi realizado naquela tarde. Com isso, houve uma roda de conversa sobre temas que ainda despertassem dúvidas e interesse e que fossem pertinentes ao estudo presente.





**XI Jornada da Psicologia**

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:  
[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

encontramos momentos, onde o primeiro através de um tema de psicanálise, foram explanados

relacionados a formação pública de analistas em um contexto diverso e marginal, como no caso da praça pública, e o segundo formado por uma roda de conversa no local de realização do projeto, para fins de buscar entender de maneira mais efetiva como o coletivo funciona na prática e como as vivências diversas que se apresentam na clínica pública, atravessam os analistas em formação.

Durante o primeiro momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada sobre como acontece a formação psicanalítica na clínica pública, proposto pelo Coletivo X. O foco seria entender como o tripé clássico se estruturaria nesse contexto diverso, onde há atendimento a pessoas muitas vezes em situações sociais extremas, uma escuta para além dos muros dos consultórios particulares, e no que ele se difere do tripé clássico que já faz parte da formação psicanalítica que conhecemos de maneira larga ao longo dos anos da Psicanálise.

No segundo momento, durante a roda de conversa, foi realizada uma observação participante, da estrutura prática proposta pelo coletivo. Foi possível perceber, através das falas dos organizadores, como os analistas são atravessados por todas as diferenças que se fazem presentes na rua. Trata-se de desafiar-se e escutar-se diante da sua incompletude e renunciar ao seu lugar de privilégio para dar espaço as possibilidades e diversidades que a clínica pública traz.

Torna-se imperioso explicar a composição do tripé clássico de formação do psicanalista, estruturado pelo que chamamos de análise pessoal, supervisão e teoria psicanalítica. Em síntese, a análise pessoal possibilita que o futuro psicanalista explore e compreenda seus próprios processos mentais, emoções e motivações. A supervisão oferta ao psicanalista em formação a oportunidade de discutir casos clínicos com um supervisor experiente. Isso ajuda a desenvolver habilidades clínicas, a compreender a dinâmica dos pacientes e a explorar possíveis interpretações e intervenções terapêuticas. Por fim, mas não menos importante, a teoria psicanalista, onde os analistas estudam os principais conceitos e teorias desenvolvidos por Freud e por outros teóricos psicanalíticos posteriores. Isso inclui a teoria das pulsões, o inconsciente, o complexo de Édipo, a transferência e a contratransferência, entre outros.

O tripé clássico da formação do psicanalista neste formato foi adquirido ao longo dos estudos e investigações de Freud, além da evolução nas práticas psicanalistas nas clínicas





pública  
história



fundado em 1926 é considerado ao longo da  
sedimenta a utilização do tripé. A discussão

do melhor modelo de preparação do analista que atendesse a práxis psicanalítica como

experiência de formação sempre foi objeto de discussão entre os percussores da Psicanálise, ficando evidente a sua evolução e construção ao longo dos anos até culminar nas discussões do tripé na contemporaneidade, onde, podemos afirmar que, “embora o tripé permaneça como eixo da formação, o modo de compreendê-lo e de instrumentá-lo na prática, assim como sua contextualização teórica, sofreram muitas transformações desde então. (Tanis, 2018, p 07).

Nessa vereda, as transformações se deram em sua prática e por muitas gerações, no entanto, segundo Tanis (2018), a psicanálise atravessa inúmeros desafios nos diversos contextos atuais, com maiores níveis de complexidade de discussões políticas, culturais, sociais que perpassam pela formação do analista. Por mais que o clássico tripé de formação psicanalítica tenha evidenciado sua frutuosidade ao longo de sua prática, o atual contexto social chama a comunidade psicanalítica a um novo olhar sobre o conhecido tripé de formação psicanalítico, por oportuno, vale ressaltar, que tão somente uma Psicanálise voltada para estas questões pode atender as urgências da contemporaneidade, surgindo a partir daí novos desafios ao tripé e com eles a proposta de dar movimento, contrapondo o rígido e tradicional.

O Coletivo X entende que o chão em que o tripé se apoia é ocupado por corpos atravessados por marcadores de classe, raça, gênero e diante dessa subjetividade e complexidade ele se tornaria um organismo vivo e em movimento, acrescentando a ele um quarto “pé”, o público, que pluralizaria os anteriores. Assim, fala-se no tripé centopeia, que traz um reposicionamento de análises, supervisões e estudos teóricos diante das especificidades territoriais do local. Será se ainda é possível uma ética do sujeito, do desejo ou esses marcadores inserem uma dimensão macro política à ética psicanalítica?

O tripé centopeia contrapõe o tradicional tripé freudiano através de seu deslocamento contínuo por espaços e territórios e pode ser explicado em eixos na formação pública do psicanalista. O primeiro eixo seriam as clínicas públicas, que no caso do Coletivo X se estrutura através de atendimentos e encontros por rodas de conversa realizados em uma praça pública da cidade de Fortaleza. O segundo eixo seria o percurso político e conversas abertas onde há articulações com autores atuais, membros de outros coletivos. O terceiro eixo, a supervisão e intervisão, que no Coletivo X não há a obrigatoriedade de ser individual, porém, não é descartada e fica a critério do analista. Há encontros de intervisão compartilhadas sobre



as expe  
traz um



im, o quarto eixo, a formação pública, que  
territórios periféricos e marginais e o

descentramento da hierarquia rígida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade de práticas psicanalíticas traz a reflexão sobre o tripé freudiano, e pode mudar conforme os diferentes contextos vinculados e configurações psíquicas. Essa é a sugestão da clínica pública, a busca por uma psicanálise democratizada e que quebre o estigma e barreiras de uma escuta mediada pelo dinheiro.

Durante o estudo realizado, foi possível observar que o Coletivo X traz uma proposta de formação psicanalítica ampliada, que tencionam fronteiras teóricas da psicanálise tradicional na medida em que os sujeitos são atravessados por recortes de classe, raça, gênero e outros contextos do nosso tempo, produzindo apropriações singulares através da intervisão de casos, grupos de estudos, gestão do coletivo propriamente dita, possibilitando assim uma experiência de formação diversa e ampla.

Desta forma, entende-se que a ideia de ampliação do tripé psicanalítico, proposto por coletivos que atuam em clínicas públicas, como é o caso do coletivo x, dá um movimento e uma dinamicidade necessária aos anseios da psicanálise atual. Fala-se em uma ideia de continuidade do tripé e seus movimentos, trazendo uma noção de todo que possa contribuir com objetivos de formação, possibilitando ao analista articular o singular e o coletivo em contextos diversos, como é o caso da praça pública.

## REFERÊNCIAS

BERNANDES, Walesca de Lima Faria. Como se forma um psicanalista? Reverso. Belo Horizonte, ano 41, n. 77, 111 – 118. 2019.

<file:///C:/Users/cyber04/Downloads/Dialnet-ComoSeFormaUmPsicanalista-7076343.pdf>

BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos I José Bleger; tradução Rita Maria M. de Maraes. Revisão Luis Lorenzo Rivera. - ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

INSTAGRAM. Formação Pública na Margem. Fortaleza, 5 de Março de 2024. @margempsicanalise. 2019. Acesso: 05/03/2024. <https://linktr.ee/margempsicanalise>

PACHECO-FERREIRA, F., & Mendes, R. de O. Quem paga o pathos? Psicanálise e clínica social. Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro. vol. 25, 44–51. Abril, 2022.





TANIS, ...ítica: especificidade e transformações. psicanal. [online]. 2018, vol.51, n.95, pp. 29-41. ISSN 0103-5835. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352018000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352018000200004)

LIMA, Rafael Alves. Clínicas Públicas nos primórdios da psicanálise: uma introdução. Teoría y Crítica de la Psicología. Revista eletrônica internacional, vol. 12, 292 – 314, abril de 2019.





## “HAPPINESS”: UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA ACERCA DO CONSUMO DE DROGAS NA CONTEMPORANEIDADE

**Ana Luíza Palácio de Moraes Soares**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[ana.soares03@alunounifametro.edu.br](mailto:ana.soares03@alunounifametro.edu.br)

### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho possui como foco a análise crítico-reflexiva do curta “Happiness”, tornando-o cenário para a discussão acerca do consumo de drogas na contemporaneidade, considerando a complexidade e a interconexão das questões que atravessam a temática. **Objetivo:** A partir da análise, objetiva-se promover uma reflexão acerca dos fatores políticos, sociais e culturais que atravessam o uso de substâncias nas sociedades ocidentais contemporâneas. **Métodos:** O estudo adota uma abordagem metodológica que combina a análise crítica e reflexiva do curta-metragem “Happiness”, com as discussões realizadas ao decorrer da disciplina “Drogas e Cultura” do curso de Psicologia e a leitura dos textos base disponibilizados. **Resultados:** Os resultados demonstram que o consumo de álcool e outras drogas na atualidade são atravessados por uma complexidade que vai além do simples desejo por satisfação pessoal, de modo que a valorização do consumo excessivo e a produção incessante, se manifestam como uma influência direta sobre os comportamentos individuais e coletivos associados ao uso de substâncias entorpecentes. **Considerações finais:** A investigação apresentada evidencia que o fenômeno do consumo de drogas na sociedade contemporânea não pode ser analisado de maneira isolada, mas sim como um componente integrante de um sistema mais abrangente de criação e perpetuação de desigualdades e iniquidades.

**Palavras-chave:** Consumo de drogas; Contemporaneidade; Relações de poder.

### INTRODUÇÃO

A tentativa de alcançar a felicidade e satisfação plena, se constitui como o principal regulador do mecanismo psíquico (Freud, 1920). É através dessa procura incessante, seguida de um fracasso inevitável, que nos mantemos percorrendo compulsivamente uma trilha regada a bens de consumo e abuso de substâncias entorpecentes.

A discussão acerca da temática das drogas é complexa, marcada pela diversidade de sentidos e funções atribuídos a elas, que perpassam os âmbitos psíquicos, culturais e sociais. Essa perspectiva considera a categoria como sendo composta não somente por substâncias que produzem alterações psíquicas e corporais, mas também, pelos “alimentos-droga” (como açúcar, café, chocolate, chá) e medicamentos (Vargas, 2008).

Partindo desse viés, discorrer sobre a temática das drogas, implica direcionar o olhar





**XI Jornada da Psicologia**

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:  
[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

para a c...mo ou não dessas substâncias detém uma  
conotaç...o intimamente atrelada à construção da  
subjetividade- tanto individual quanto coletiva- e à manutenção das relações de poder.

Vargas (2008) mostra o contexto da Europa pré-industrial, que esteve marcado pela perspectiva do *brevitas vitae*, onde, sobretudo os pobres, viviam em um estado quase que constante de entorpecimento e alucinação para fugir da dura realidade de miséria e sonhos destruídos, por meio de substâncias que induzem ao esquecimento e à serenidade.

Com o avanço do mercado alimentício e a expansão das especiarias para as camadas mais pobres durante o século XVIII, os chamados “alimentos-drogas”, como o açúcar, chocolate, café, chá, tabaco e bebidas alcoólicas, acabam sendo enaltecidos e consumidos pelo seu poder em tornar a vida do menos abastados suportável frente às opressões disciplinares e as condições de vida precárias (Vargas, 2008).

Hoje, é possível notar a perpetuação dessa concepção. A crescente envolvendo o uso de medicamentos, especialmente psicofármacos, apoia-se na promessa de trazer maior bem-estar, saúde e longevidade para a população, porém, a sua introdução ao imaginário coletivo, não acentua as consequências nocivas do seu consumo abusivo.

Foucault (1976) traz o conceito de biopoder, se refere a um conjunto de dispositivos empregados pelo Estado com o propósito de controlar os corpos da população, buscando produzir indivíduos politicamente dóceis e economicamente ativos. A produção de sujeitos disciplinados desempenhou um papel crucial no avanço do sistema capitalista, assegurando a submissão dos sujeitos aos mecanismos de produção e regulando a força de trabalho.

Sob a ótica da temática das drogas, esse controle se manifesta por meio de políticas públicas de proibição, controle e regulação, que visam direcionar os comportamentos individuais em conformidade com os interesses do poder estabelecido.

Dado o exposto, nota-se que estamos historicamente marcados pelo consumo de inúmeros objetos que produzem alterações tanto psíquicas quanto corporais. Para além, ao adentrarmos na temática das drogas, podemos perceber que estamos diante de uma discussão que ultrapassa os limites biológicos e morais, seguindo numa direção muito mais crítica e heterogênea.

A partir desse contexto, o presente trabalho possui como objetivo realizar uma análise crítico-reflexiva acerca do panorama do consumo de drogas na sociedade ocidental contemporânea, a partir da animação “Happiness”. A referida obra foi lançada em 2017 por







Neste estudo, emprega-se uma metodologia que integra a análise crítica e reflexiva do curta-metragem "Happiness" com as discussões promovidas durante a disciplina "Drogas e Cultura" do curso de Psicologia, além da leitura dos textos fundamentais

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fenômeno do consumo de álcool e outras drogas na contemporaneidade revela uma diversidade de camadas que transcendem a mera busca pela satisfação pessoal. O paradigma capitalista, intrínseco à sociedade atual, enaltece o consumo excessivo e a produção ininterrupta, exercendo influência direta sobre os comportamentos individuais e coletivos relacionados ao uso de substâncias entorpecentes.

A animação "Happiness" (2017), apresenta uma crítica incisiva à cultura de consumo desenfreado e hostil, a qual estamos inseridos. Por meio de uma narrativa visualmente impactante e simbolicamente rica, o curta expõe de forma alegórica a desumanização dos sujeitos e a exploração da força de trabalho inerentes ao sistema capitalista, sendo os indivíduos retratados como ratos, animais que remetem a ganância, avareza e desordem no imaginário popular.

Adorno e Horkheimer (1985), numa perspectiva crítica, lançam luz sobre a influência da indústria cultural na manipulação das massas, evidenciando como a cultura do consumo fomenta a alienação e a procura por recompensas imediatas. Nesse tocante, a busca incessante pela felicidade, apresentada no curta como uma jornada desesperada em meio a um ambiente opressivo, reflete a obsessão da sociedade contemporânea pelo consumo de substâncias e acumulação de bens, alimentada principalmente pelo excesso de propagandas publicitárias.

O sujeito recorre ao discurso capitalista de produção de gozo por meio do consumo, que elege objetos capazes de realizarem a satisfação irrestrita do desejo individual (Neves; Souza, 2022). É através dessa noção que "Happiness" retrata a corrida acelerada em função de bens que prometem proporcionar a felicidade, tornando-a o principal fator para a manutenção da vida e do trabalho.

Vargas (2008) evidencia que, diante dos desafios impostos pelo contexto sociopolítico





XI Jornada da Psicologia

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:  
[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

e econ... do dos “alimentos droga” e substâncias  
entorpe... produtividade e a disciplina em consonância  
com as demandas do sistema capitalista, tornando possível e tolerável a existência humana  
frente às condições precárias de vida.

É por meio desses recursos, que os indivíduos buscam transformar angústias e sofrimentos, anteriormente aversivos, em experiências mais suportáveis, contribuindo para uma adaptação funcional às pressões e exigências do ambiente social e laboral. A necessidade de fuga da realidade vem da urgência em manter-se minimamente funcional frente ao contexto de miséria, opressão e infelicidade.

"Happiness" aborda essa perspectiva, à medida que retrata o consumo de álcool e outras drogas como alternativas para alcançar a felicidade prometida. Mostrada de maneira processual, o uso de entorpecentes é iniciado pelo álcool e, posteriormente, levado para os psicofármacos, que são metaforizados por uma viagem em direção a uma realidade fantasiosa e cartunesca, seguida de uma súbita volta para a realidade, terminada em queda.

Destaca-se que, na animação, ao retratar o consumo de álcool, é mostrada uma variedade de tipos e marcas de bebidas alcoólicas, mas que possuem um enfoque comum na oferta pelo bem-estar e felicidade. “Beba. Esqueça. Sorria.” é um dos *slogans* destacados nas propagandas, que remete ao contexto de busca pelo entorpecimento elucidado por Vargas (2008).

É importante ressaltar, também, o viés mercadológico que, tanto as bebidas alcoólicas quanto os psicofármacos possuem no curta ao serem equiparadas com diferentes categorias de bens e consumo, como roupas, calçados e eletrônicos. Colocar entorpecentes na posição de um produto a ser vendido, os acrescenta uma funcionalidade simbólica de objeto de desejo, transcendendo o consumo pelas vias das alterações químicas e o sustentando pela simples promessa de alcançar a satisfação plena.

"Happiness" proporciona uma reflexão concisa acerca das dinâmicas de poder e controle presentes na sociedade capitalista contemporânea, instigando uma análise sobre os valores e as prioridades que permeiam a vivência atravessada por essa perspectiva. De maneira sucinta e clara, o curta aborda a temática da busca pela felicidade e satisfação plena, demonstrando seus impactos na discussão acerca do consumo de álcool e outras drogas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS





drogas

proporcionada pela animação "Happiness" de Steve Cutts, evidencia-se a relação intrínseca entre o sistema capitalista, a busca incessante pela felicidade e o recurso ao consumo de substâncias entorpecentes como uma estratégia de escape e enfrentamento das adversidades do

cotidiano.

É fundamental repensar as estruturas sociais, políticas e econômicas que sustentam o ciclo de consumo e alienação, buscando alternativas que promovam uma vida mais equilibrada, pautada no bem-estar integral, para todos os indivíduos. Isso envolve não apenas ações políticas e regulatórias, mas também, uma mudança cultural e individual de valores e prioridades.

Em suma, a análise proposta neste trabalho demonstra que o consumo de drogas na sociedade contemporânea não pode ser compreendido de forma isolada, mas sim, como parte de um sistema mais amplo de produção e reprodução de desigualdades e injustiças. É necessário, portanto, um olhar crítico e reflexivo sobre as dinâmicas sociais e econômicas que influenciam nossas escolhas e comportamentos, visando construir uma sociedade mais justa e solidária para todos os seus membros.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Ed., 1985. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/fil\\_dialetica\\_esclarec.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/fil_dialetica_esclarec.pdf). Acesso em: 5 abr. 2024.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. Abril 1916. Porto Alegre/RS: L&PM

CUTTS, Steve. **Happiness**. YouTube, 24 de novembro de 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeiULDk>.

Acesso em: 1 abr. 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**.

Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod\\_resource/content/1/Hist%C3](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3)

[ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf). Acesso em: 5 abr. 2024.

Editores, 1920. Disponível em:





**XI Jornada da Psicologia**

22, 23 e 24/Maio - Manhã e Noite

Saiba mais:  
[unifametro.edu.br/noticias](http://unifametro.edu.br/noticias)

<https://unifametro.edu.br/downloads/2021/06/AI%C3%A9m-do-princ%C3%93pio-da-psicologia>

Acesso em: 1 abr. 2024.

EVES, Tiago I.; SOUZA, Vinicius J. L. **Patologia do Desempenho: TDAH, Drogas Estimulantes e Formas de Sofrimento no Capitalismo**. Psicologia, Ciência e Profissão, vol. 42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003236353>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VARGAS, Eduardo Viana. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. In: LABATE, Beatriz Caiuby; GOULART, Sandra Lucia; FIORE, Maurício; MACRAE, Edward; CARNEIRO, Henrique (Orgs.). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. - Salvador : EDUFBA, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Drogas%20e%20Cultura.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

